

EXPOSIÇÃO

LIVRO

CARTAZ

JORNAL

REVISTA

MOBILIÁRIO

FAIANÇA

CUTELARIA

FILATELIA

ILUSTRAÇÃO

EMBALAGEM

VESTUÁRIO



FRAG·MEN·TOS·

do **DESIGN PORTUGUÊS**

Coleção Privada de Carlos Rosa

ALFILATELIAMOBILIÁRIO CUTELARIA FAIANÇA VESTUÁRIO ILUSTRA
LARIA FAIANÇA VESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVR
ORNAL ILUSTRAÇÃO CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIAMOB
AZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIAMOBILIÁRIO CUTELARIA FAIAN
ELIAMOBILIÁRIO CUTELARIA FAIANÇA VESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMB
NÇA VESTUÁRIO • **EM. BA. LA. GEM.** CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FI
AZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIAMOBILIÁRIO CUTELARIA FAIAN
JORNAL FILATELIAMOBILIÁRIO CUTELARIA FAIANÇA VESTUÁRIO IL
RIOCUTELARIA FAIANÇA VESTUÁRIO • **I. LUS. TRA. ÇÃO.** EMBALAGEM
LUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELI
AZ LIVRO • **RE. VIS. TA.** JORNAL FILATELIAMOBILIÁRIO CUTELARIA FA
CUTELARIA FAIANÇA • **FI. LA. TE. LIA.** ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM CART
IO ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA • **JOR. NAL. FI**
UÁRIO ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FI
LAGEMLIVRO REVISTA JORNAL TA JORNAL FILATELIA FAIANÇA VEST
UTELARIA FAIANÇA VESTUÁRIO • **MO. BI. LIÁ. RIO.** EMBALAGEM CAR
O ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FILAT
AZ LIVRO REVISTA • **FAI. AN. ÇA.** MOBILIÁRIO CUTELARIA FAIANÇA ILU
UTELARIA FAIANÇA VESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ
LUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELI
AZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIAMOBILIÁRIO CUTELARIA FAIAN
LIAMOBILIÁRIO CUTELARIA FAIANÇA VESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMB
NÇA VESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM • **CAR. TAZ.** LIVRO REVIST
GEM CARTAZ • **LI. VRO.** JREVISTA JORNAL FILATELIAMOBILIÁRIO CUT
RNAL FILATELIAMOBILIÁRIO CUTELARIA FAIANÇA VESTUÁRIO ILUST
UTELARIA FAIANÇA VESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ
USTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIA
VRO REVISTA • **CU. TE. LA. RIA.** JORNAL FILATELIAMOBILIÁRIO CUTE
ELIAMOBILIÁRIO CUTELARIA FAIANÇA VESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMB
NÇA • **VES. TUÁ. RIO.** MBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FILA
STA JORNAL FILATELIAMOBILIÁRIO CUTELARIA FAIANÇA VESTUÁRIO
CUTELARIA FAIANÇA VESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTA
LUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELI

Oriente Green Campus
Março 2026



CATÁLOGO DE EXPOSIÇÃO

• **FRAG·MEN.TOS·**
do **DESIGN PORTUGUÊS**

Coleção Privada de Carlos Rosa

IADE PRESS

FICHA TÉCNICA

Curadoria

Carlos Rosa

Design Expositivo

Carlos Rosa (Direção artística)

Ângela Silvestre (Produção)

Textos

Maria Helena Souto (com João Paulo Martins)

Hélia Gonçalves Pereira

Carlos Rosa

Design Gráfico

Inês Antunes

Fotografia

Media-Lab IADE

Paulo Andrade

Pedro Rodrigues

Impressão

Status Brand Experience

ISBN

978-989-35792-7-5

Tiragem

250 exemplares

Suporte técnico e documental

Fábrica-IADE®

Ângela Silvestre (coordenação)

Sónia André

Alexandre Magalhães

Edição

IADE PRESS

Apoio

IADE Faculdade de Design,
Tecnologia e Comunicação
Universidade Europeia

UNIDCOM | IADE

Março 2026

“

O design não se organiza por nomes ou disciplinas: surge nos gestos, nos usos e nas formas de circular e existir no quotidiano.

”

CARLOS ROSA
2026

ENTRE OBJETOS E MEMÓRIA

Hélia Gonçalves Pereira

Reitora da Universidade Europeia

A história do design em Portugal constrói-se através de objetos, imagens e sistemas de comunicação que, ao longo do tempo, foram moldando a forma como a sociedade produz, utiliza e atribui significado às coisas que a rodeiam. Embora a cultura material portuguesa tenha raízes profundas em tradições artesanais e industriais, foi sobretudo a partir da segunda metade do século XX que o design começou a afirmar-se progressivamente como campo disciplinar autónomo, acompanhando os processos de modernização cultural, educativa e produtiva que transformaram o país. Foi também nesse contexto que o ensino do design ganhou um lugar central na construção de uma verdadeira cultura de projeto. A partir da década de 1960, num momento marcado pela renovação das linguagens gráficas, pela expansão da cultura editorial e pelo crescente diálogo com correntes internacionais do design, começaram a consolidar-se em Portugal espaços dedicados ao ensino e à reflexão sobre estas práticas.

Entre essas instituições, o IADE assumiu desde cedo um papel pioneiro, afirmando-se ao longo de mais de cinco décadas como um espaço de experimentação, pensamento e formação que contribuiu para preparar milhares de profissionais hoje ativos em Portugal e em contextos internacionais.

Ao longo desse percurso, o design português foi-se afirmando em múltiplos domínios da vida quotidiana. A transformação cultural e social que se seguiu à década de 1970 ampliou ainda mais o alcance da disciplina, abrindo caminho a novas abordagens no design gráfico, no design de produto e na cultura visual.

Livros, revistas, cartazes, objetos domésticos, peças de faiança, cutelaria ou mobiliário passaram a integrar um universo onde forma, função e linguagem visual dialogam com as transformações do seu tempo. Mais do que simples artefactos utilitários, estes objetos constituem testemunhos da sensibilidade estética e das condições de produção de cada época, reve-

lando modos de pensar e de habitar o mundo material.

É precisamente neste território da cultura material que se inscreve a presente exposição. As peças aqui reunidas — provenientes da coleção particular de Carlos Rosa — compõem um conjunto plural de objetos que atravessam diferentes áreas do design e diferente momentos da sua história. Entre a Revista Ilustração, publicada em 1927, e uma peça recente de Alexandra Moura, datada de 2022, desenha-se um arco temporal de quase um século, onde se refletem as transformações da cultura visual e material que acompanham a evolução do design ao longo desse período.

Mais do que uma coleção organizada segundo critérios estritamente cronológicos ou tipológicos, trata-se de um conjunto que revela sobretudo um olhar. Um olhar atento e curioso, construído ao longo do tempo por quem soube reconhecer nestes objetos qualidades formais, históricas ou simbólicas que justificam a sua preservação.

“ **Mais do que simples artefactos utilitários, estes objetos constituem testemunhos da sensibilidade estética e das condições de produção de cada época, revelando modos de pensar e de habitar o mundo material.** ”

Coleccionar é, em certa medida, um gesto de atenção ao tempo. Cada objeto guardado representa uma escolha e um reconhecimento do seu valor enquanto fragmento de uma determinada cultura material. Ao reunir livros, publicações, cartazes, utensílios ou peças de mobiliário, o colecionador constrói também uma narrativa — uma constelação de referências que permite compreender melhor os contextos em que esses objetos foram concebidos, produzidos e utilizados.

No caso de Carlos Rosa, este gesto adquire uma dimensão particularmente significativa. Enquanto professor, diretor e figura profundamente ligada ao percurso do IADE, a sua atividade tem sido marcada por uma relação contínua com o ensino, com o pensamento do projeto e com a formação de novas gerações de designers.

A coleção agora apresentada pode ser entendida como uma extensão dessa mesma relação com o design. Ao longo do tempo, os objetos foram sendo reunidos não apenas pelo seu valor estético ou funcional, mas também pelo que representam enquanto fragmentos de uma história mais ampla — a história da cultura visual e material que acompanha o desenvolvimento do design em Portugal.

A decisão de colocar estas peças à disposição da instituição e de as apresentar publicamente através desta exposição constitui, por isso, um gesto de partilha e de generosidade. Ao tornar visível uma parte desta coleção, abre-se a possibilidade de novos olhares e novas leituras sobre objetos que, de outra forma, permanec-

eriam no espaço privado da memória individual. Expostos no contexto académico do IADE, estes objetos adquirem uma nova dimensão: tornam-se instrumentos de observação, reflexão e aprendizagem para a comunidade que aqui estuda, ensina e investiga.

A escolha do momento para a abertura desta exposição reforça ainda mais o seu significado simbólico. A sua inauguração coincide com a data em que se celebra o IADE enquanto instituição de ensino — um marco que assinala mais de cinco décadas de dedicação à formação nas áreas do design e da criatividade. Ao longo dos seus 57 anos de história, o IADE afirmou-se como uma das principais escolas de design em Portugal, desempenhando um papel fundamental na consolidação da disciplina no país e na formação de gerações de profissionais que contribuíram para transformar o panorama criativo nacional e, em tantos casos, além-fronteiras.

Neste contexto, a exposição pode também ser entendida como um gesto de continuidade entre passado, presente e futuro. Os objetos aqui reunidos recordam-nos que o design não nasce no vazio: constrói-se a partir de referências, de memórias e de diálogos entre gerações. Cada livro, cada cartaz, cada objeto utilitário ou peça de mobiliário transporta consigo vestígios de um momento histórico, de uma determinada forma de pensar o projeto e de uma relação específica entre forma, uso e cultura. Celebrar o percurso do IADE através de uma exposição desta natureza é reconhecer que a história do design se constrói tanto através da criação como da preservação. Entre memória e inovação, entre ensino e prática, entre objetos e pessoas, o design continua a renovar-se — como pensamento, como prática e como expressão viva da cultura material de cada tempo. ¶

REPRESENTAÇÕES DO DESIGN PORTUGUÊS

A COLEÇÃO PRIVADA DE CARLOS ROSA

Maria Helena Souto*

Historiadora e Professora Emérita do IADE

*Com a colaboração do arquiteto, historiador e professor, João Paulo Martins.

No decorrer destas duas décadas e meia do século XXI, o mercado de arte em Portugal foi surpreendido pelo interesse crescente por artefactos de design internacional e nacional, a atingirem valores gradualmente mais altos, inclusive, para o caso de peças de design português que se disputam a preços recorde em diversas leiloeiras, ou em galerias e lojas ditas especializadas.

Em paralelo, desenvolveram-se coleções privadas, com enfoques díspares, mas em que o design transcende o objeto do quotidiano, para se tornar uma fusão de raridade e inovação, propondo uma forma de transformar o ordinário numa experiência sensorial única, enquanto narra a história que cada colecionador pretende desenvolver.

Desde logo, essas narrativas refletem o gosto e interesses dos colecionadores, que tanto podem circunscrever-se a áreas específicas do design, apresentando conjuntos restringidos a produtos de equipamento (mobiliário, vidros, cerâmica, ...), ou gráficos (cartazes, revistas, vi-

nis, ilustrações / ilustradores, ...), como podem expressar a vontade em estabelecer o cruzamento de diferentes áreas, materiais, sistemas de produção ou, ainda, traduzir períodos específicos, identificando especificidades estéticas e experiências técnicas.

A coleção do designer, investigador e professor, Carlos Rosa, antes demais é o fruto do seu *know-how*, graças ao qual tem vindo a desenvolver uma seleção conhecedora de artefactos do design gráfico português, os quais se cruzam com algumas peças de cerâmica, cutelaria e design de mobiliário nacionais, seleção que se desdobra em imagens de um filme representativo da modernidade portuguesa do século XX, contado através de produtos do quotidiano, signíferos de uma História do Design em Portugal.

A coleção tem vindo a expandir-se a partir de aquisições e algumas doações, sobretudo de peças gráficas (cartaz, ilustração, livros, periódicos, filatelia), que constituem o núcleo principal da coleção, tanto em número e diversidade de peças, como de autores.

“

(...) seleção que se desdobra em imagens de um filme representativo da modernidade portuguesa do século XX, contado através de produtos do quotidiano, signíferos de uma História do Design em Portugal.

”

Em expressividade autoral, acrescem as criações de mobiliário industrial para escritório do designer e professor Daciano da Costa¹ (1930-2005), concretamente, uma cadeira da linha “Prestígio” e uma mesa de telefone da linha “Cortez”, ambas produzidas pela Metalúrgica da Longra a partir de 1962. Com estas linhas, o designer inaugurou a sua colaboração profissional com a empresa, num caso exemplar² de produção orientada pela profícua relação entre a indústria e design que, no seu caso, se manteve, até aos anos de 1990.

Dessa estreita conexão nasceu logo em 1967, a experiência de colaboração entre a Metalúrgica da Longra e a empresa francesa *Airborne* (fundada em 1938), presente nesta coleção através de uma cadeira da linha *Storm* (projeto do designer Yves Christin). A produção em Portugal, sob licença, de modelos de uma marca internacional significava quebrar o longo historial de réplicas e contrafações que vinha caracterizando a indústria nacional: eram devidamente assumidos tanto os direitos autorais como os exigentes padrões europeus de gosto e de qualidade. A transferência de conhecimento decorrente dessa associação havia de marcar de um modo evidente o catálogo da Longra nos anos imediatos. A estas peças juntam-se duas cadeiras criadas pelo arquiteto, designer e professor, António Sena da Silva³ (1926-2001), bem como uma secretária do pioneiro do design português José Espinho⁴ (1915 - 1973), para

a Fábrica OLAIO, reunindo um núcleo de mobiliário que dá testemunho da atenção de C. Rosa sobre o momento em que o design se inscreve como disciplina de direito próprio em Portugal, conduzindo ao (lento) reconhecimento profissional dos designers a partir dos anos de 1950.

A atenção a esse período reforça-se com os objetos gráficos da coleção que configuram o núcleo mais expressivo da coleção (quer em número como pela diversidade de peças / autores), simultaneamente revelador de um olhar valorativo sobre o modernismo português e que, inclusive permite o recuo às diferentes gerações que marcaram a evolução do modernismo em Portugal⁵, incluindo no seu arranque cronológico, um cartaz publicitário datado de 1923⁶ da *Empreza Technica Publicitária de Raul de Caldevilla* (1877 - 1951) — figura pioneira a quem se ficou a dever uma relação inovadora entre o design emergente e o início do desenvolvimento da publicidade em Portugal —, empresa sediada no Porto, onde funcionou entre 1916 - 1923, ano em que Caldevilla se “demitiu da ETP, posteriormente adquirida pela *Empreza do Bolhão*, que ficou com o espólio reprográfico da empresa antecessora”⁷.

Entre outros representantes da evolução do modernismo português, a coleção apresenta criações de nomes ilustres, como Almada Negreiros (selos da série para a 1.ª Exposição Colonial Portuguesa, realizada em 1934 no Palácio de Cristal do Porto); José Maria Lima de Freitas



Secretária "Modelo Prefa" com desenho de JOSÉ ESPINHO
Produzida em madeira de tola pela Olaio | década de 1960
70 x 130 x 76 cm

Aquisição

*Não consta na exposição

(1927-1998), primeiro diretor do IADE (por escolha do filósofo e escritor António Quadros⁸ (1923-1993), seu fundador); Manuel Lapa (1914-1979), nome igualmente essencial do ensino no IADE, desde a sua fundação em 1969; João da Câmara Leme (1930-1983); Paulo-Guilherme (1932-2010); Victor Palla (1922-2006); Sebastião Rodrigues (1929-1997), representado pela coleção integral da revista "Almanaque"; ou referências maiores que marcaram a viragem dos séculos XX - XXI ao presente, desde logo José Brandão (1944-2025) e, afortunadamente ativos, João Abel Manta ou João Machado.

Também a representar diferentes gerações, encontram-se as criações de mulheres do movimento moderno: Sarah Affonso (1899-1983), Ofélia Marques (1902-1952), ambas pertencendo à 1ª geração e, numa 2ª geração, Maria Keil (1914-2012), nomes de criadoras cujas incorporações na coleção remetem para o legado do projeto Europeu de Cooperação de Larga Escala cofinanciado pelo *Creative Europe Programme*, "MoMoWo — Women's



Cartaz "Tragédia d'Amor" de RAUL DE CALDEVILLA
Impresso em litografia pela Gráfica do Bolhão - Porto | 1923
69,5 x 99,5 cm

Doado pela Professora Doutora Maria Theresa Lobo

**Não consta na exposição*

Creativity since the Modern Movement, 1918-2018"⁹, projeto que envolveu sete universidades de sete países europeus, entre os quais Portugal, representado pelo IADE (com a autora destas linhas como uma das responsáveis científicas).

A inclusão de peças gráficas daquelas três criadoras e, logo, o reconhecimento da importância seminal das suas obras para o Design Gráfico em Portugal, revela-se tanto mais expressivo por se tratar de três nomes que, durante o século XX, em grande medida estiveram na sombra de seus maridos – respetivamente, Almada Negreiros (1893-1970), Bernardo Marques (1898-1962) e Francisco Keil do Amaral (1910-1975) – com as suas obras remetidas para um plano subalterno, o que tem vindo paulatinamente a ser revertido por vários estudos recentes, reequilibrando o cânone da História do Design em Portugal, marcado por uma visão historiográfica na qual os homens surgem como os 'heróis' profissionais das 'grandes' narrativas sobre o desenvolvimento da disciplina, das quais a coleção de Carlos Rosa pretende afastar-se.

“

(...) revelador de um olhar valorativo sobre o modernismo português e que, inclusive permite o recuo às diferentes gerações que marcaram a evolução do modernismo em Portugal (...).

”

De Sarah Affonso e de Maria Keil constam duas reedições de livros infantis ilustrados por estas criadoras, respetivamente, “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner Andresen (1ª edição, Figueirinhas, 1958), e “Histórias da minha rua” de Maria Cecília Correia (1ª edição, Portugal, 1953). Sublinhe-se como as atuais reedições resultam da influência de estudos recentes sobre estas autoras e a atenção crescente que as suas criações vêm despertando.

Maria Keil está igualmente representada com um prato alusivo ao “Dia da Mãe”, com desenho a azul sobre fundo branco (assinado no verso e datado de 1983 - nº1), encomenda e produção da Fábrica da Vista Alegre, empresa de porcelanas com a qual colaborou pontualmente desde a década de 1950. De Ofélia Marques, consta a capa de um exemplar cirurgicamente escolhido da revista “Ver e Crer”, onde está refletido o seu peculiar universo povoado de crianças que podem ser representações de adultos que se querem crianças, como no álbum de retratos dos seus amigos desenvolvido numa série de guaches nos anos de 1930.

Na cerâmica, destaque para um magnífico prato da autoria de Salette Brandão (n. 1952), criadora contemporânea que, recentemente (2021), teve muito mere-

cida exposição¹¹ na Sociedade Nacional de Belas Artes (SNBA), Lisboa.

A enriquecer a coleção encontra-se o serviço de cutelaria “Malmö”, em aço inoxidável, prémio *iF DESIGN AWARD* em 2015, da autoria do designer industrial da geração mais nova, Miguel Soeiro, como se sinaliza a presença de outro dos mais talentosos designers gráficos das gerações recentes, Jorge dos Reis.

De igual modo, vamos encontrar a feliz presença de criações de duas designers contemporâneas: da designer gráfica Sónia Matos e, com incorporação recente graças a Alexandra Moura, a primeira peça de design de moda. Estas integrações fazem antever uma continuação muito promissora das representações do(s) tempo(s) do design pensado e desenvolvido em Portugal, dadas a ver pelo olhar de um profissional da mesma geração, presente na coleção através da sua colaboração com o “Diário de Notícias” (o mais antigo jornal português em circulação, fundado em 1864), Carlos Rosa, designer, académico e colecionador. ¶

REFERÊNCIAS

- ¹ Ver Martins, J. P. (coord. 2001). *Daciano da Costa, Designer*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- ² Souto, M. H. (1992). "O Design Moderno em Portugal". *Cadernos de Design*. (Junho), ano I, nº 2. Lisboa: Centro Português de Design, p. 26; Souto, M. H. (2017). "Design em Portugal (1960-1974): expor, agir, debater. Os Núcleos de Arte e Arquitetura Industrial e de Design Industrial do Instituto Nacional de Investigação Industrial (I.N.I.I.). Souto, M. H., Coutinho, B. (eds.), *Ensaio para um arquivo: o tempo e a palavra. Design em Portugal (1960-1974) / Rehearsal for an archive: time and word. Design in Portugal (1960-1974)*. Lisboa: Câmara Municipal - MUDE, pp. 21-30 / pp. 224-230.
- ³ Ver Coutinho, B. (coord. 2009). *Sena da Silva*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- ⁴ José Espinho entrou em 1951 como decorador e projetista dos móveis para a OLAIO. Sobre o percurso pioneiro do designer, ver Coutinho, B. (Org., 2017). *José Espinho. Vida e Obra / Life and Work* Lisboa: CML/MUDE - Museu do Design e da Moda / Editora Caleidoscópio.
- ⁵ Ver França, J.-A. (2004). *História da Arte em Portugal. O Modernismo*. Barcarena: Presença.
- ⁶ Trata-se do cartaz para publicitar o filme mudo *Tragédia d'Amor* estreado no Porto em 1924, do qual a Cinemateca Portuguesa / Museu do Cinema expõe um exemplar.
- ⁷ Barbosa, H. (2011). *Uma história do design do cartaz português Tragédia d'Amor (1923)*. do século XVII ao século XX. Tese de Doutoramento em Design. Aveiro: Universidade de Aveiro, p. 334.
- ⁸ António Quadros está presente simbolicamente na coleção com o livro *Uma viagem à Rússia (Impressões e reflexões)*, onde vamos encontrar narrado pelo principal fundador do IADE, a génese dessa fundação em 1969, o mesmo ano da publicação do livro pela Sociedade de Expansão Cultural. Lisboa, com capa de Manuel Lapa.
- ⁹ Sobre o projeto, ver o respetivo *website* em <https://www.momowo.eu/>
- ¹⁰ Como são exemplo as seguintes publicações: Ferreira, E. (coord., 2019). *Sarah Affonso: os dias das pequenas coisas*. Lisboa: Tinta da China / MNAC; Silva, A. F. S. (2021). *Ofélia Marques (1902-1952): mulher artista no modernismo português. A menina Ophelia Cruz que é hoje Ofélia Marques*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: FCSH – Universidade Nova de Lisboa; Souto, M. H. (2025). "Maria Keil: The Polyphonic Work of a Pioneering Portuguese Designer". In Resnick, E. (ed.) *Women Graphic Designers. Rebalancing the Canon*. London: Bloomsbury Visual Arts, pp. 70-81.
- ¹¹ Ver Martins, J. P. (curadoria e int., 2021). *Salette Brandão: Cerâmicas*. (Catálogo). Almada: Edição de Autor.

“FRAGMENTOS DO DESIGN PORTUGUÊS”:

UMA LEITURA ALTERNATIVA, FRAGMENTADA E PESSOAL DO DESIGN PORTUGUÊS

Carlos Rosa

Designer e Diretor do IADE

Uma exposição de design português numa escola de design em Portugal é fundamental para consolidar a identidade cultural e profissional da disciplina no contexto nacional. Ao reunir obras que representam diferentes épocas, abordagens e linguagens, a escola cria um espaço de aprendizagem contínua, onde os estudantes podem observar de perto a riqueza e a diversidade do design português. Esta proximidade com referências reais — do mobiliário ao cartaz, do livro à faiança, do gráfico ao produto — alimenta a compreensão crítica, inspira novas soluções e reforça a ligação entre tradição e inovação. E, além disso, reforça o papel da escola enquanto guardiã e promotora do património do design em Portugal. “Fragmentos do Design Português” propõe uma leitura alternativa, fragmentada e pessoal do design

português, não como uma sucessão de autores consagrados ou disciplinas estabilizadas, mas sim como uma combinação de práticas e objetos, atravessados por contextos históricos, modos de produção, sistemas de circulação e usos quotidianos.

Em vez de organizar o design por categorias formais — gráfico, produto, editorial, industrial — ou por trajetórias individuais, a exposição estrutura-se a partir de modos de fazer, publicar, circular e usar. O design surge aqui como uma prática transversal, aos modos de fruição em utilização dos objetos que se cruzam com os seus utilizadores em ambientes e contextos banais.

Esta é, por isso, uma história alternativa não porque rejeite o cânone, mas porque o reposiciona, porque coloca lado a lado peças históricas e contemporâneas. Os autores aqui presentes são conhecidos. Os objetos também. O olhar é que muda. Ao colocar lado a lado mobiliário e imprensa, filatelia e faiança, cutelaria e cartaz, a exposição desfaz hierarquias entre “alto” e “baixo”, entre objeto único e produção em série, entre cultura erudita e cultura popular. O design é assim observado como prática de mediação — entre indústria e autor, entre cultura e uso, entre intenção e apropriação, entre contemplação e utilidade.

Muitos dos autores presentes nesta coleção trabalharam antes de o termo “design” se afirmar plenamente em Portugal como uma disciplina; outros nunca se identificaram exclusivamente como designers. Ainda assim, todos contribuíram para a construção de uma

“

(...) esta exposição propõe um percurso lateral, onde o design se revela como forma de pensar, desenhar e intervir no mundo.

”

cultura visual e material moderna, profundamente enraizada no nosso quotidiano e por conseguinte, contribuíram para a definição da história do design português.

Os objetos presentes nesta exposição são objetos de uso do meu tempo. São objetos que qualquer um poderia ter nas suas casas ou reconhecer em diversos contextos de uso mundano: as cadeiras da sala de jantar, os livros que li nas férias, os jornais e as revistas que comprei para me manter informado. Estes objetos não surgem aqui como peças raras ou distantes, não surgem como peças únicas como se de obras de arte se tratassem, mas como elementos familiares, discretamente integrados na vida comum. São objetos que testemunham uma relação direta entre o design e o uso, entre aquilo que se projeta e aquilo que, efetivamente, se vive.

A coleção expande-se depois para outros objetos igualmente correntes, mas pertencentes a épocas em que não vivi. Fui à procura dos históricos, dos consagrados, daqueles que, pela sua forma ou pela sua presença cultural, marcaram uma época, um estilo ou um movimento. Fui à procura daqueles que me marcaram. Daqueles que me fizeram apaixonar pelo design português. Nesse gesto há também uma tentativa de compreender a dicotomia entre o projeto e o uso, e o porquê entre os que foram demasiado efémeros e os que atravessam o tempo de forma tão eloquente e marcante, como alguns se tornam referências e ou-

tros não, e como, mesmo fora do seu contexto original, continuam a dialogar com o presente. Em suma, quais os objetos que conseguiram dialogar comigo e que conseguiram que antes de eu os escolher, já eles me tinham escolhido a mim.

Esta exposição integra simultaneamente objetos de antigos alunos e antigos professores da escola, sublinhando a relevância do percurso formativo e o impacto que a instituição tem tido na construção do panorama contemporâneo do design em Portugal. Ao valorizar o trabalho de quem aqui estudou e de quem aqui ensina e ensinou, a escola reforça a sua própria história, inspira os estudantes atuais e cria uma ponte entre gerações de designers.

Esta exposição valoriza o contributo dos designers portugueses para a sociedade, reconhecendo o seu papel na construção da cultura material e visual do país. Afirma a escola como instituição que preserva, celebra e transmite esse património, tornando-o acessível a futuras gerações de criadores. Em suma, é um gesto de reconhecimento, de continuidade e de investimento na qualidade e na identidade do design feito por designers portugueses.

Mais do que contar uma história linear, esta exposição propõe um percurso lateral, onde o design se revela como forma de pensar, desenhar e intervir no mundo. Uma história alternativa, que não substitui a oficial, mas a torna mais rica, mais intrincada e talvez, mas só talvez, mais próxima da vida real. ¶¶

“

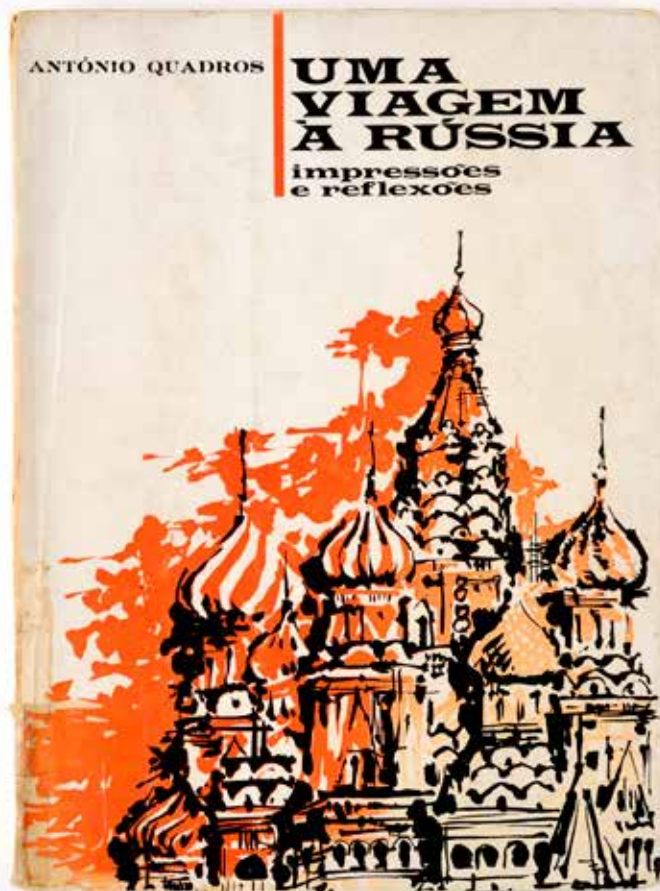
Esta exposição integra simultaneamente objetos de antigos alunos e antigos professores da escola, sublinhando a relevância do percurso formativo e o impacto que a instituição tem tido na construção do panorama contemporâneo do design em Portugal.

”

MARIA HELENA SOUTO

2026

Durante uma viagem à URSS, António Quadros estabelece amizade com Francisco Carralero Saiz e António Perez de Castro, proprietários da Institución Artes Decorativas (IADE), o que leva à criação em Lisboa de uma escola de Arte e Decoração inspirada no modelo espanhol. A Sociedade IADE – Instituto de Arte Decoração S.A.R.L., é assim constituída a 4 de Setembro, no 17º Cartório Notarial de Lisboa." (Diário do Governo, III, série, n. 235, Out.).



MANUEL LAPA (1914 - 1979)
Pintor, ilustrador e professor
Mestre fundador do IADE

Capa de Livro
Uma Viagem à Rússia
António Quadros
Ed. Sociedade de Expansão Cultural
1969
14,3 x 19 cm

Doado pela Biblioteca do IADE

Por iniciativa de Fernando Seixas, a Metalúrgica da Longra procurou manter activa uma secção ameaçada pela quebra nas vendas de mobiliário hospitalar, reaproveitando recursos e reorientando a produção de estruturas metálicas para novas peças de design leve e moderno. O resultado foi um sucesso inesperado: cerca de 100 000 peças vendidas em vinte anos, aumento do número de trabalhadores e investimento em nova maquinaria.



DACIANO DA COSTA (1930 - 2005)
Designer e arquiteto

Cadeira

Linha Prestigio

Aço tubular, latex e napa

Produção Metalúrgica da Longra, Lda.

1962

68 x 53 x 60 cm

Aquisição

“

Porque o “design” só faz sentido, em termos sociológicos de implicação (...), se tiver apoio e razão de consumo, ou seja, de mercado, para edição rentável de modelos e padrões.

”

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

IN: “HISTÓRIA DO DESIGN EM PORTUGAL I - REFLEXÕES”, 2009

ILUSTRAÇÃO



2.º ANO
NUMERO 36

Lisboa, 16 de Junho de 1927

PREÇO
4\$00

A REVISTA PORTUGUESA DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

STUART CARVALHAIS (1887 - 1961)
Caricaturista, ilustrador e pintor

Capa de Revista

Ilustração Portuguesa, nº 36
Empreza d'O Século
Nacional de Tipografia, Ed.
1927
25 x 34 cm

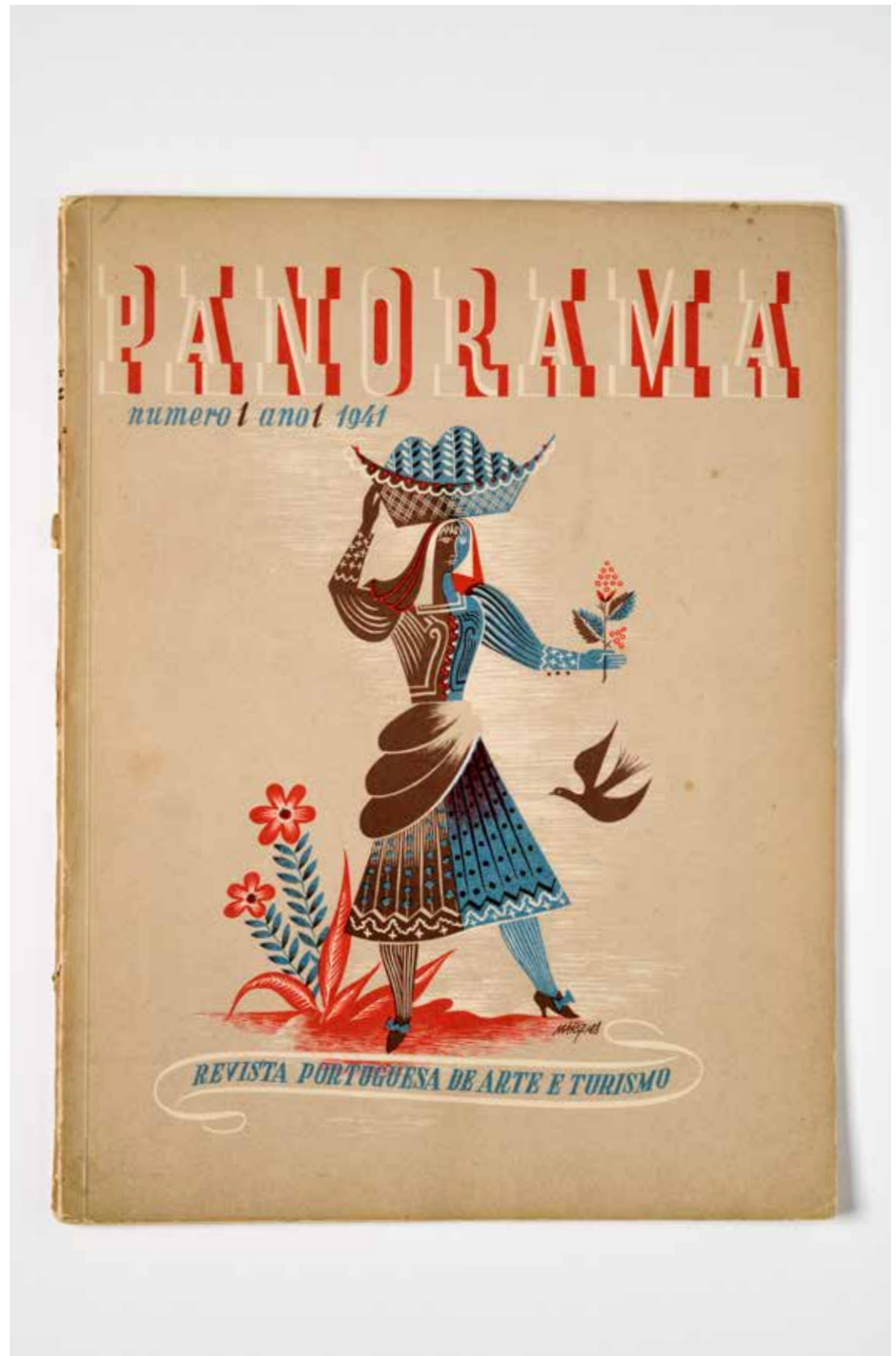
Aquisição



JORGE BARRADAS (1894 - 1971)
Caricaturista, ilustrador e ceramista

Capa de Revista
ABC - Revista Portuguesa, nº 381
Direção de Rocha Martins
Sociedade Editorial ABC Lda.
1927
23 x 32 cm

Aquisição

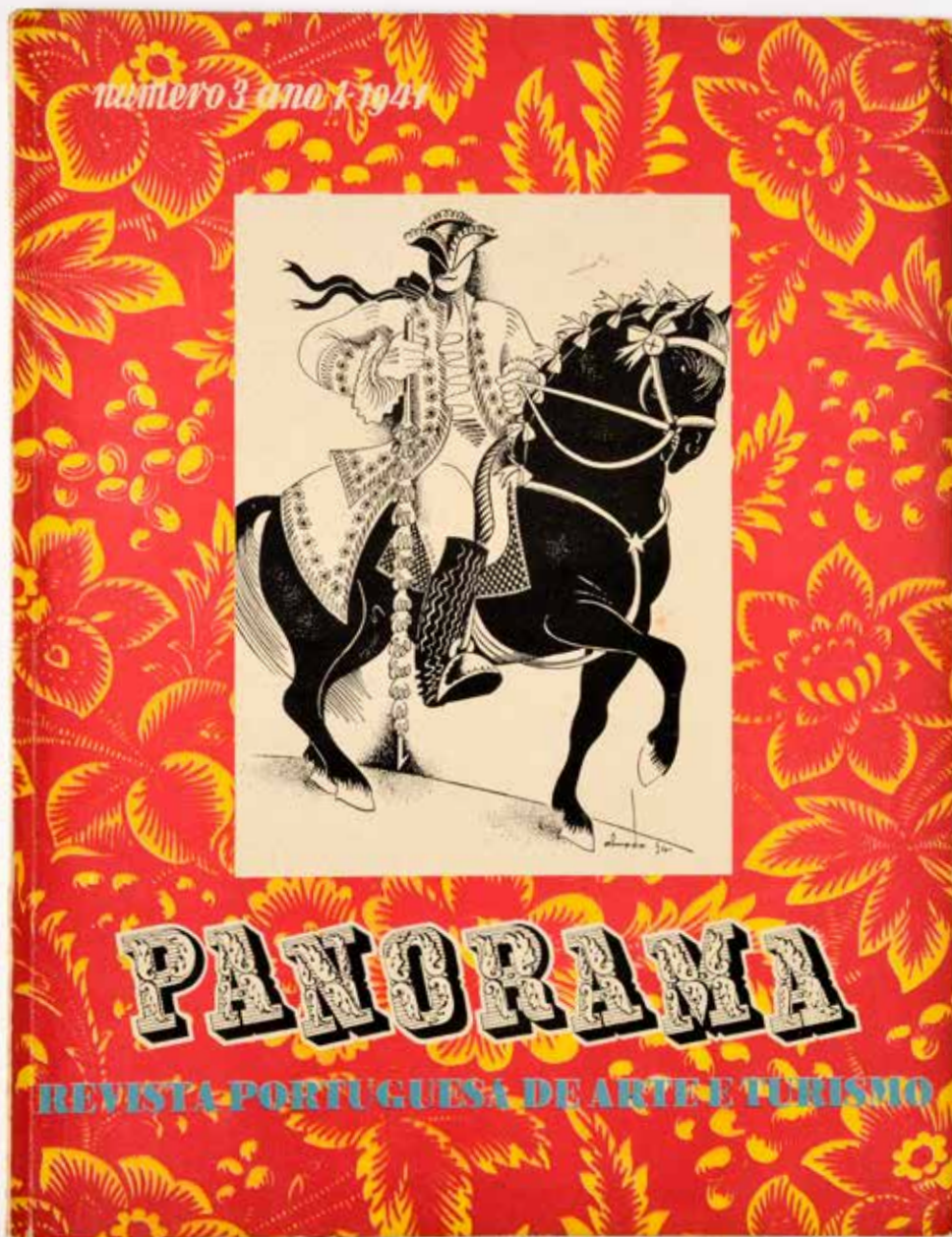


BERNARDO MARQUES (1898-1962)
Designer e ilustrador

Capa de Revista

Panorama, nº 1
Revista Portuguesa de Arte e Turismo
1941
23 x 30 cm

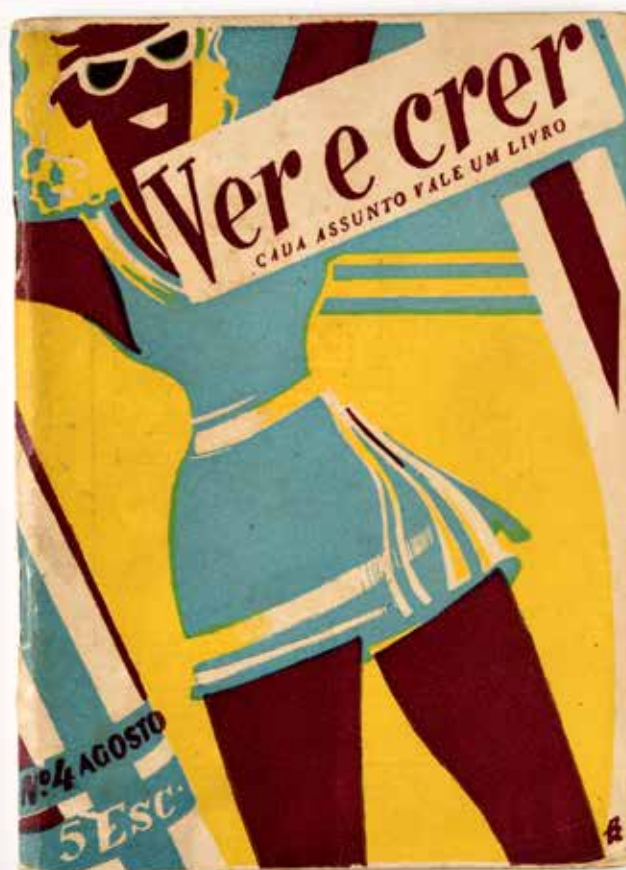
Aquisição



ALMADA NEGREIROS (1893-1970)
Escritor e artista multifacetado

Capa de Revista
Panorama, n.º3
Revista Portuguesa de Arte e Turismo
1941
23 x 30 cm

Aquisição



FRED KRADOLFER (1903-1968)
Designer e ilustrador

Capa de Revista

Ver e Crer, n.º4

Cada Assunto Vale um Livro

Direção de José Ribeiro dos Santos
e Mário Neves

1945

13 x 18 cm

Aquisição



OFÉLIA MARQUES (1902-1957)
Ilustradora e pintora

Capa de Revista
Ver e Crer, nº 8
Cada Assunto Vale um Livro
Direção de José Ribeiro dos Santos
e Mário Neves
1945
13 x 18 cm

Aquisição

A revista *Almanaque* (1959–1961) é um marco absoluto do design gráfico português, onde Sebastião Rodrigues serviu como orientador gráfico e autor de capas que são hoje objetos de culto.

Segundo José Augusto França, entre os inúmeros trabalhos que desenvolveu, de cartazes e capas a uma multiplicidade de produções para impressão, onde revelou sempre grande originalidade de soluções, será necessário destacar a revista *Almanaque*, que dirigiu de 1959 a 1961 e através da qual “renovou as artes gráficas portuguesas”.¹

⁽¹⁾ França, José Augusto – *A arte em Portugal no século XX*. Lisboa: Livraria Bertrand, 1991, p. 409, 410



SEBASTIÃO RODRIGUES (1929-1997)
Designer e ilustrador

Capa de Revista

Almanaque, 3º Volume
Grupo de Publicações Periódicas
Casa Portuguesa - Artes Gráficas
1959
17 x 25 cm

Aquisição



HENRIQUE CAYATTE (n.1957)
Designer e ilustrador

Revista (projeto gráfico)
Egoísta, nº 52 (Revolucionar)
Produção Atelier 004
Edição Casino Estoril
2014
23 x 29 cm

Aquisição

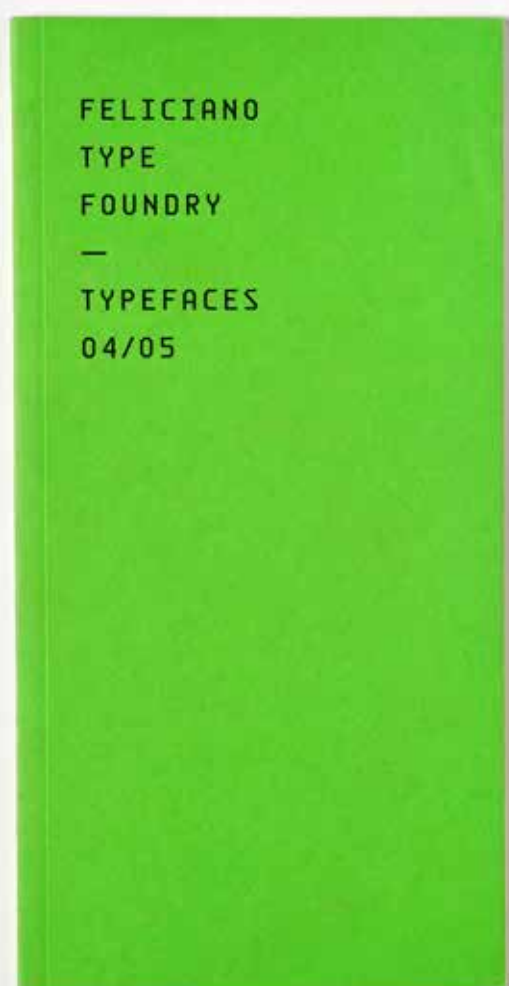


RMAC BRAND DESIGN™
RICARDO MEALHA (1968-2015)
 Designer

ANA CUNHA (n.1971)
 Designer
 Alumna IADE

Newsletter
 Userletter nº 2 e nº3
 Offset sobre papel
 CPD - Centro Português de Design
 2002 - 2003
 21 x 29,7 cm

Oferta do CPD



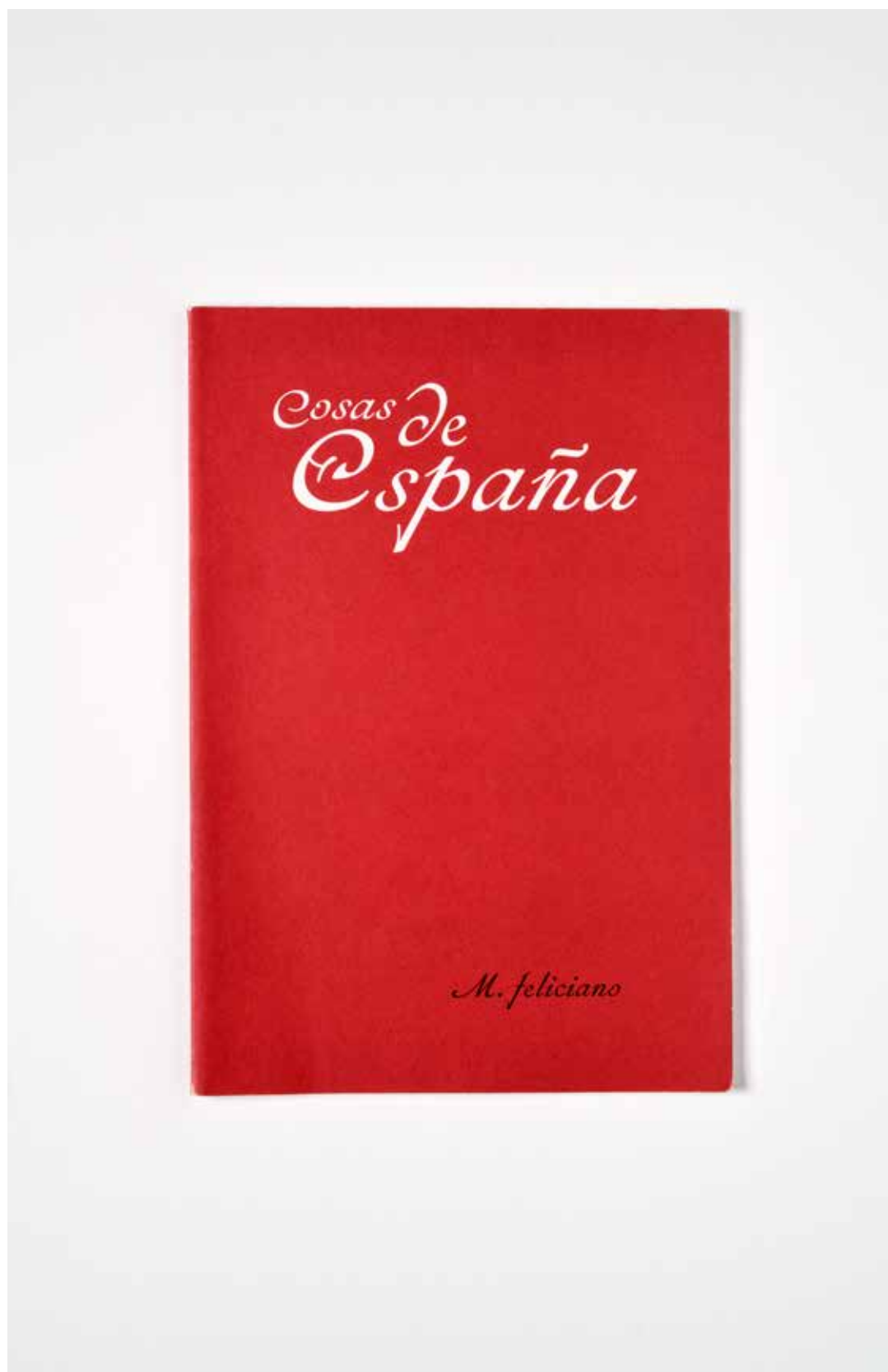
MÁRIO FELICIANO (n.1969)

*Designer de tipos de letra
Alumnus IADE*

Catálogo de Tipos de Letra

*Typefaces 04/05
Feliciano Type Foundry
Secretonix, Lda.
2005
10,5 x 21 cm*

Aquisição



MÁRIO FELICIANO (n.1969)

Designer de tipos de letra
Alumnus IADE

Catálogo de Tipos de Letra

Cosas de España
Feliciano Type Foundry
Secretonix, Lda.
2005
15,5 x 24 cm

Aquisição

“

Acho muito útil o tempo que às vezes perco pelo país em viagem, visitando feiras, conhecendo pessoas, falando com artistas populares, oleiros, bonequeiros, cesteiros, etc. Tem servido muito de base ao meu trabalho esses contactos que tenho mantido ao longo dos anos.

”

SEBASTIÃO RODRIGUES
IN: “UM DIA COM...” - RTP, 1970

Edição especial do Diário de Notícias que marca o regresso do jornal às bancas em formato diário, depois de um período que foi distribuído semanalmente. Este regresso à edições diárias coincide com a inclusão de uma nova equipa de cronistas na secção de opinião, da qual fez parte o Designer, e Diretor do IADE, Carlos Rosa.



ANDRÉ CARRILHO (n.1974)
Ilustrador, cartonista e animador

Capa de Jornal (ilustração)
Diário de Notícias
nº 55.405
Impressão Offset
2020
30 x 35 cm

Doado pelo Diário de Notícias

Na semana de 21 de março de 2019, no âmbito dos 50 anos do IADE, Carlos Rosa, Diretor do IADE, invadiu a redação do Diário de Notícias com um grupo de alunos para desenharem uma edição especial que foi publicada com uma total renovação de grafismos. Esta edição saiu a 23 de março e é uma edição única pois os grafismos criados pela equipa do IADE jamais se repetiram noutra edição. As capas do caderno principal e do suplemento "1864" foram desenhadas por Carlos Rosa.



CARLOS ROSA (n.1979)

Designer e ilustrador
Alumnus, professor
e atual diretor do IADE

Capa de Jornal (design da capa
e direção de arte da edição)

Diário de Notícias
n.º 54.758
Impressão Offset
2019
29 x 35 cm

Doado pelo Diário de Notícias



CARLOS ROSA (n.1979)

*Designer e ilustrador
Alumnus, professor
e atual diretor do IADE*

**Capa de Suplemento (design
da capa e direção de arte da edição)**

1864
Suplemento do Diário de Notícias
n.º 54.758
Impressão Offset
2019
21 x 29 cm

Doado pelo Diário de Notícias



HENRIQUE CAYATTE (n.1957)
 Designer e ilustrador

Jornal (Projeto Gráfico)
 Público
 nº 5.537
 Impressão Offset
 2005
 28 x 40 cm

Aquisição



SÓNIA MATOS (n.1973)

Designer
Alumna IADE

Capa de Jornal (Direção de Arte)

Público
n.º 8.640
Impressão Offset
2013
28 x 34 cm

Doado pela autora

JOSÉ BRANDÃO (1944-2025)
Designer

Cartaz
Kilas, o Mau da Fita
Litografia Offset
Produção Manuel A. Pacheco
1980
49 x 69 cm

Doado por João Brandão
(filho do autor)

“

*Cada vez mais sentimos
que o design pode e deve
servir para construir cidadania,
para fornecer o cimento
que nos une e nos relaciona,
para ajudar a modular
a nossa vida conjunta
e a relação com a natureza.*

”

JOSÉ BRANDÃO

IN: “JOSÉ BRANDÃO DESIGNER”, 2014

A FILMFCM apresenta

FIEME DE JOSÉ
FONSECA e COSTA

MUSICA ORIGINAL e CANÇÕES
SÉRGIO GODINHO

Assistência financeira do
INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA

Kilas

O MAU da RITA

MÁRIO VIEGAS e LIA GAMA
e a participação especial de
MILU e LIMA DUARTE



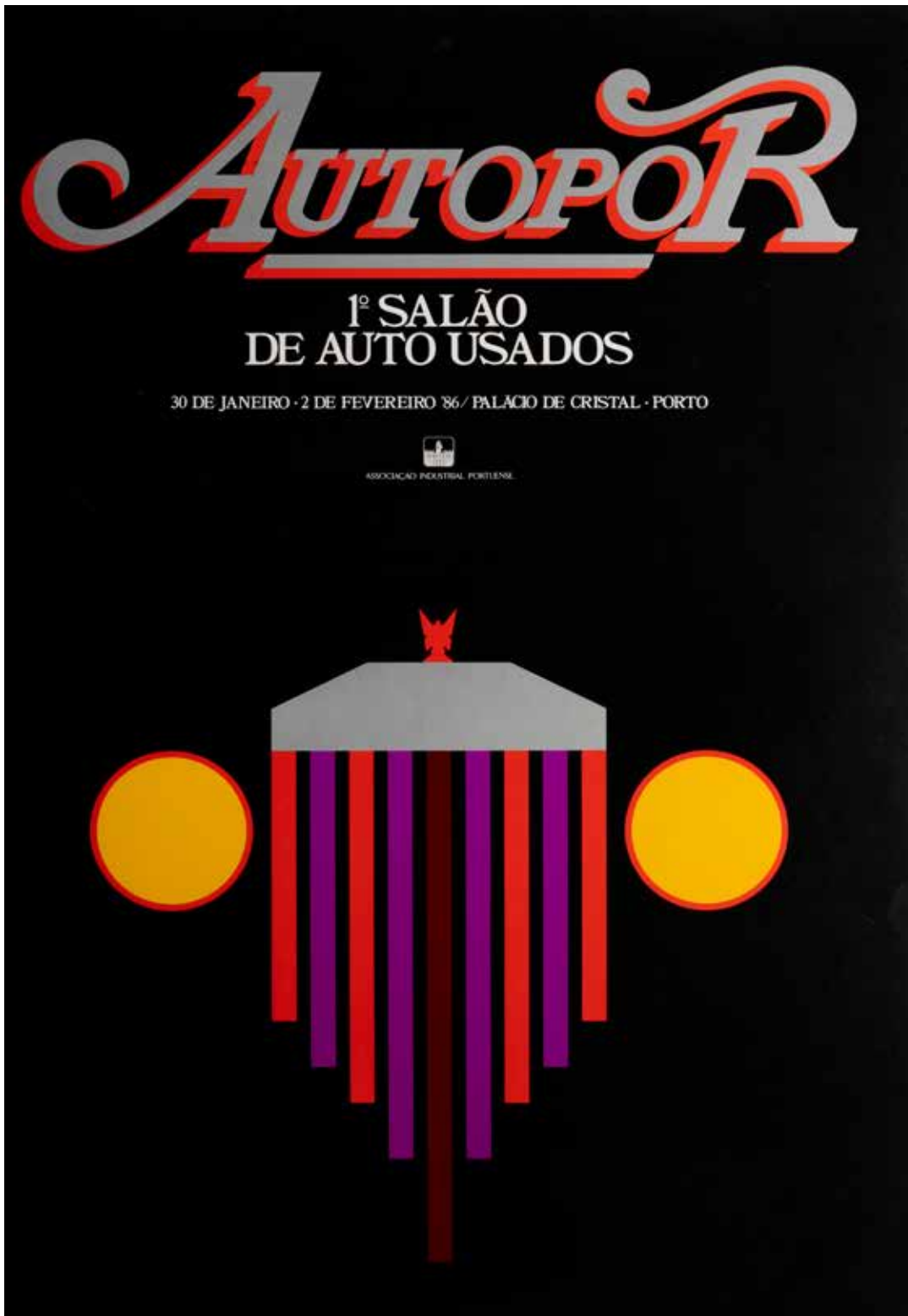
"Foi por causa da Rita que tudo começou..."



JOÃO ABEL MANTA (n.1928)
Designer, ilustrador e arquiteto

Cartaz
Povo, MFA
Litografia Offset
Associação 25 de Abril
1975
43 x 68 cm

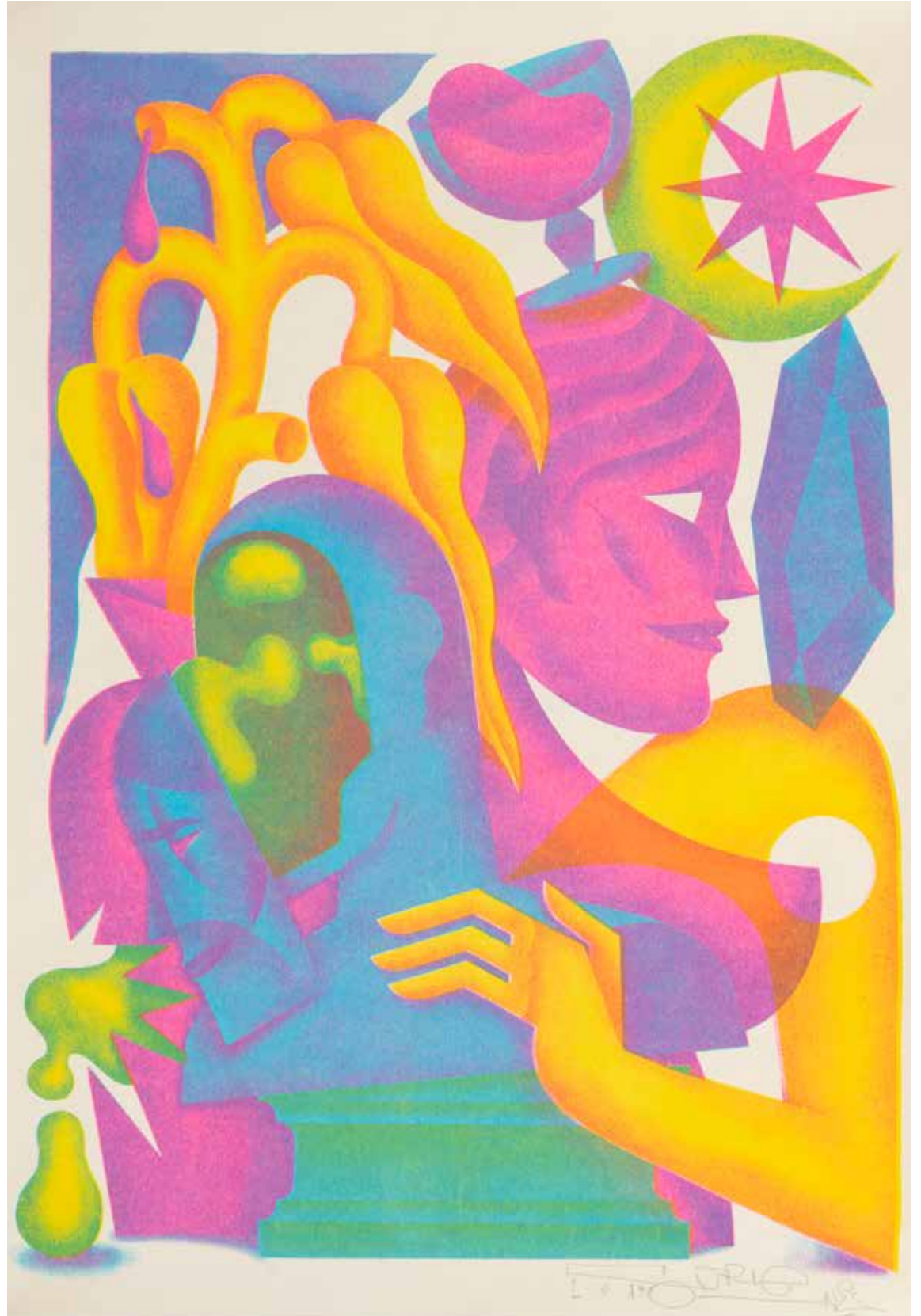
Aquisição



JOÃO MACHADO (n.1942)
Designer, ilustrador e escultor

Cartaz
Autopor
Litografia Offset
Rocha - Artes Gráficas
1986
48 x 68 cm

Aquisição



AKA CORLEONE (n.1985)
Designer e ilustrador
Alumnus IADE

Cartaz
Building Together
Risografia a 3 cores
Edição limitada e assinada
2019
30 x 42 cm

Doado pelo autor



JOÃO FAZENDA (n.1979)
Ilustrador

Cartaz
Sementes
Serigrafia a 4 cores
Edição limitada, numerada e assinada
2022
35 x 50 cm

Aquisição

UM PROJETISTA NA ACADEMIA :

Vinte e Cinco Anos de Design Gráfico
Para a Universidade de Lisboa : 25 OBRAS

JORGE DOS REIS



15 de novembro a 15 de dezembro • 2022
Reitoria da Universidade de Lisboa

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA



IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

b
a

ciaba

belas-artes
ulisboa

JORGE DOS REIS (n.1971)

Designer

Cartaz

Um Projetista na Academia

Serigrafia a 2 cores

Edição limitada, numerada e assinada

2022

50 x 70 cm

Doado pelo autor



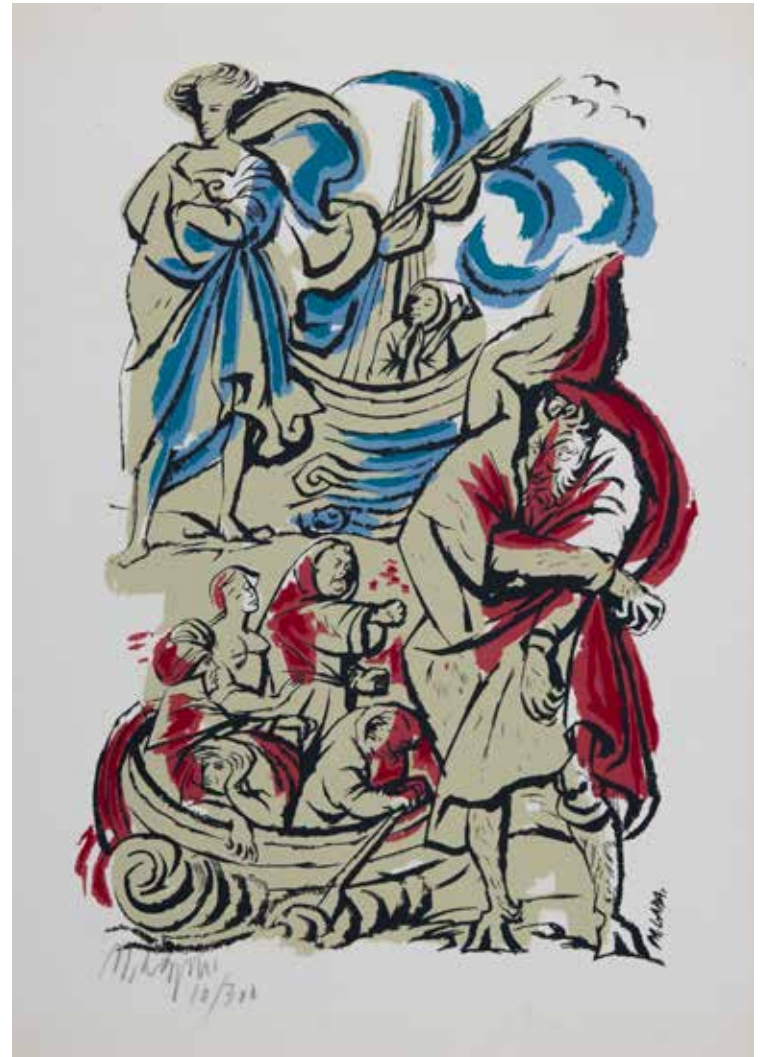
JOÃO MAIO PINTO (n.1974)
Designer e ilustrador

Cartaz
Desenhar Natália
Impressão digital
Edição limitada e assinada
2023
39 x 70 cm

Doado pelo autor



1



2

MANUEL LAPA (1914-1979)

Pintor, ilustrador e professor
Mestre fundador do IADE

Ilustração

As Obras Primas de Gil Vicente

1. *Auto de Inês Pereira* (vol. I)
2. *Auto da Barca do Inferno* (vol. II)
3. *Auto da Barca da Glória* (vol. III)
4. *Auto da Barca do Purgatório* (vol. IV)

Serigrafia a 4 ou 5 cores

Edição limitada, numerada e assinada

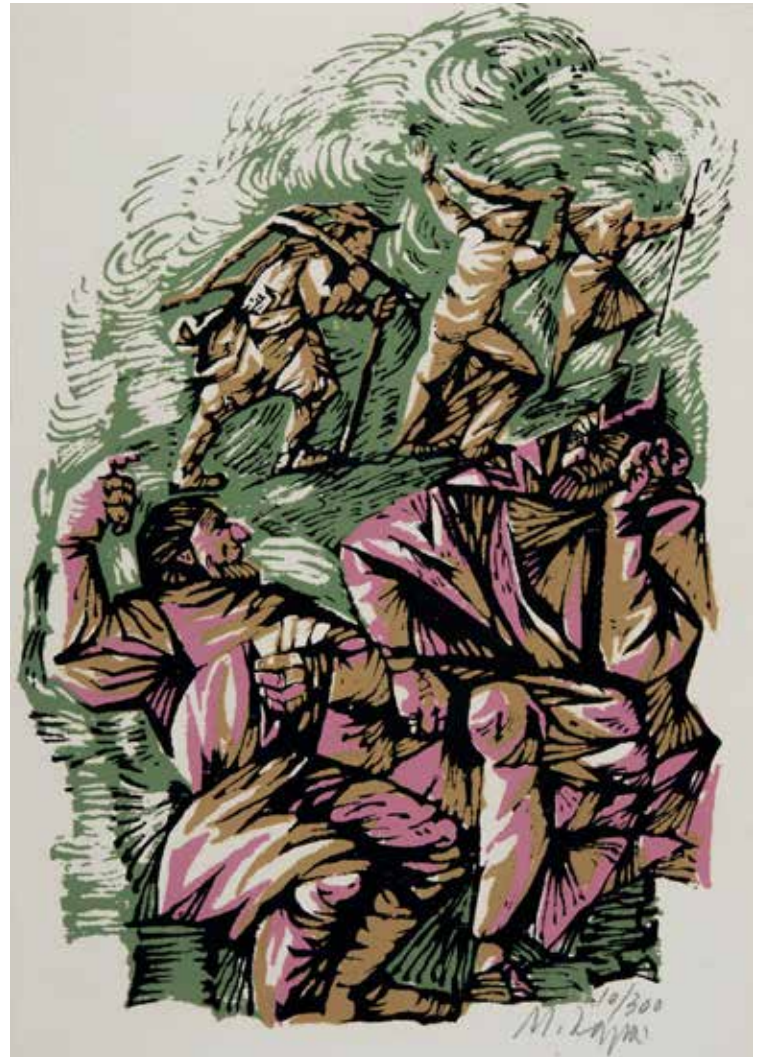
1953 - 1956

21 x 31,5 cm

Aquisição



3



4

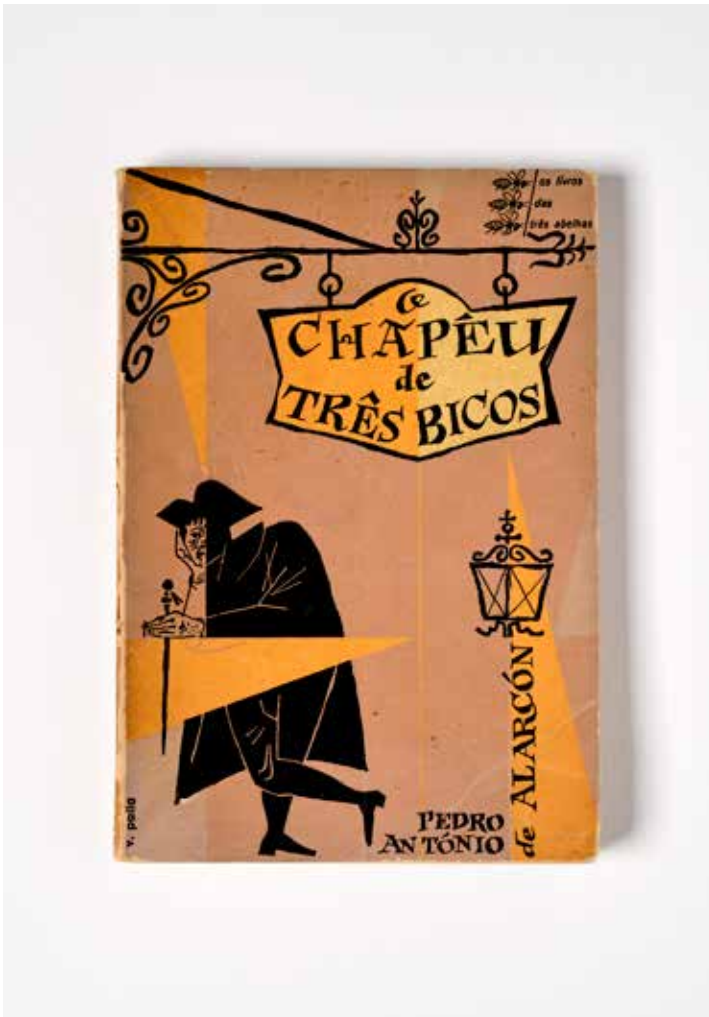
“

*Trago comigo um fantasma: a imaginação.
E as coisas que eu imagino! Mas esta minha imaginação
permite-me supor que continuo a ser o mesmo de há
muitos anos. Porque eu creio que um homem tem
sempre a idade do seu coração, e o coração
do homem não cria rugas.*

”

FRED KRADOLFER

IN: "DIÁRIO POPULAR", 1966



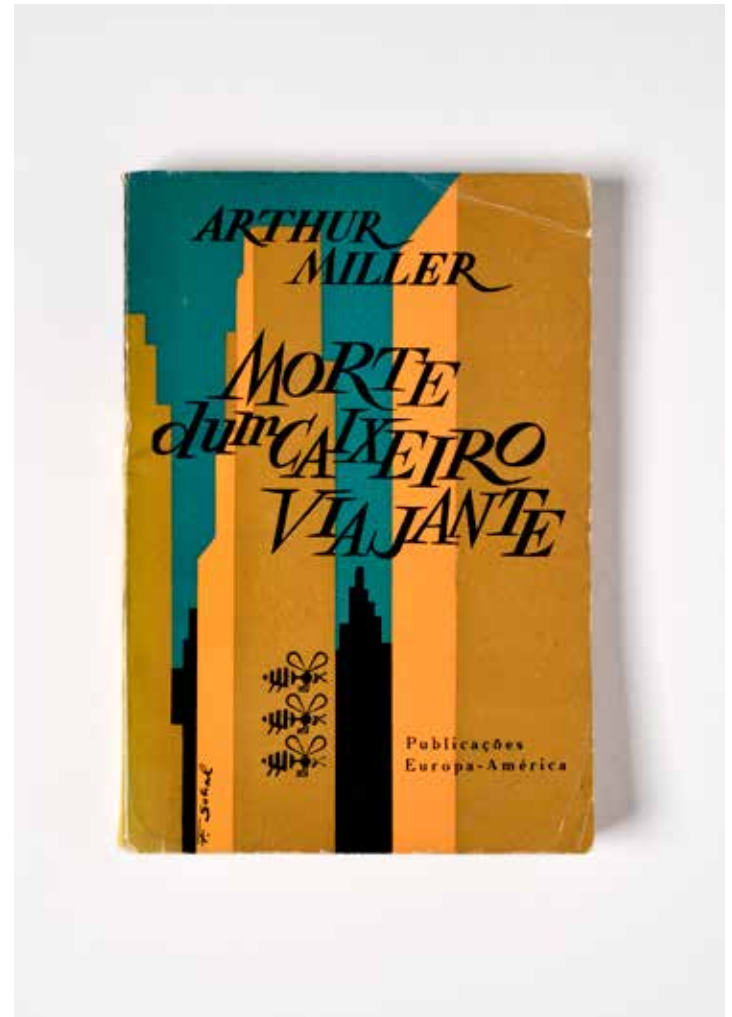
VICTOR PALLA (1922-2006)

Designer e arquiteto

Capa de Livro

O Chapéu dos Três Bicos, nº 6
Pedro António de Alarcón
Coleção Os Livros das Três Abelhas
Publicações Europa-América
s.d.
11 x 16 cm

Aquisição



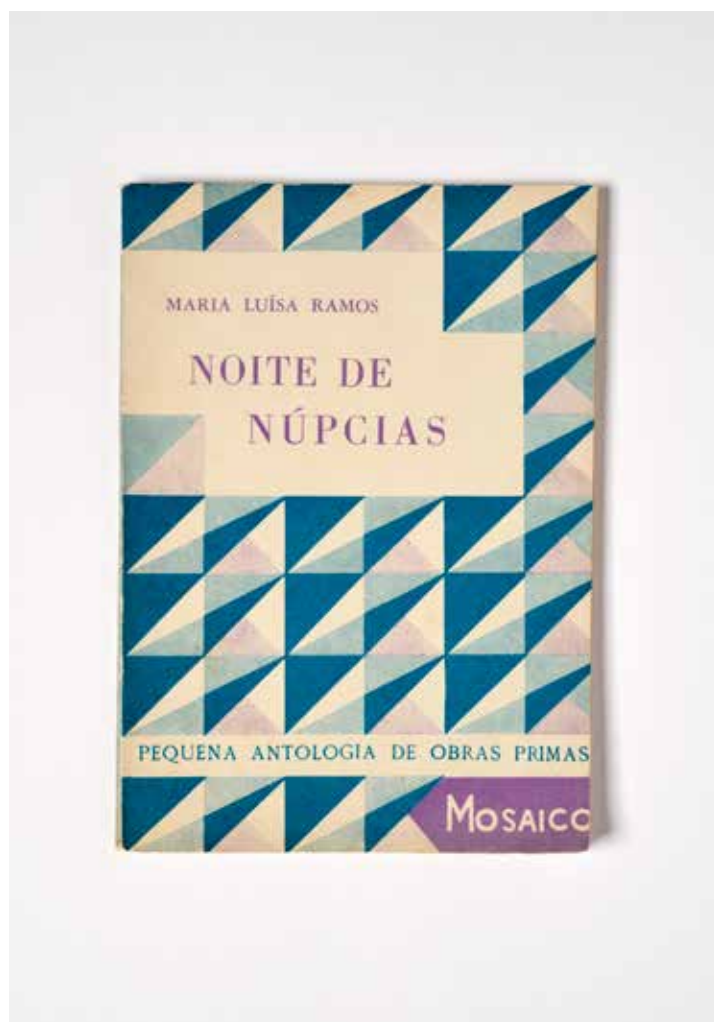
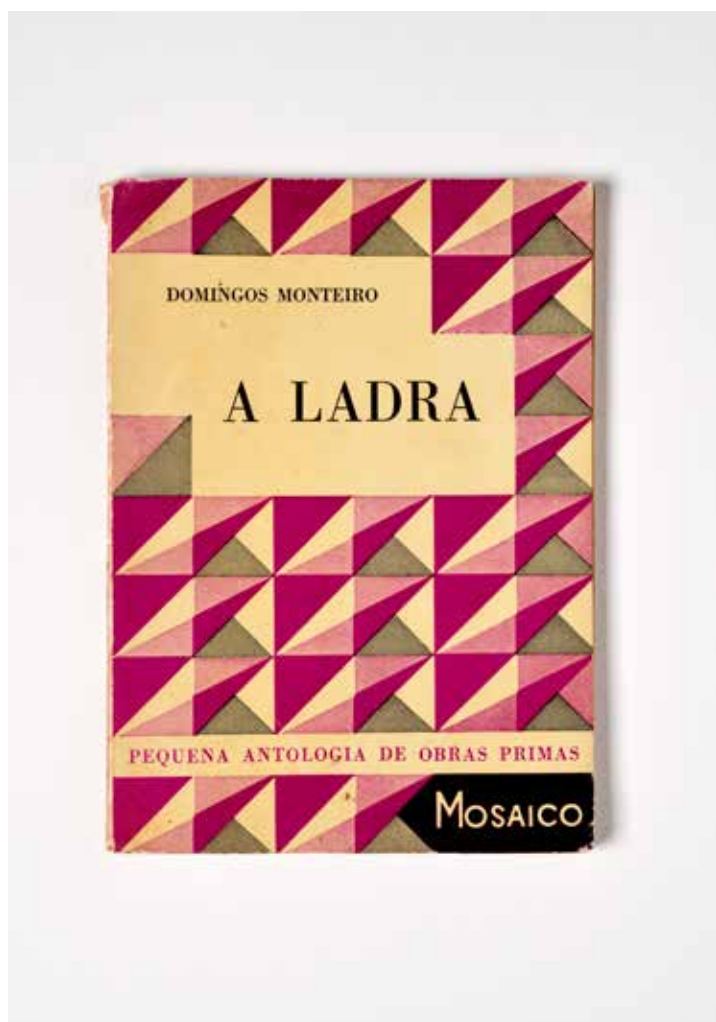
FIGUEIREDO SOBRAL (1926-2010)

Designer, pintor e ceramista

Capa de Livro

Morte dum Caixeiro Viajante, nº 8-2ª edição
Arthur Miller
Coleção Os Livros das Três Abelhas
Publicações Europa-América
1958
11 x 16 cm

Aquisição



BERNARDO MARQUES (1898-1962)
Designer e ilustrador

Capa de Livro

A Ladra, nº 7
Domíngos Monteiro
Coleção Mosaico
Fomento de Publicações, Lda.
s.d.
11,5 x 16 cm

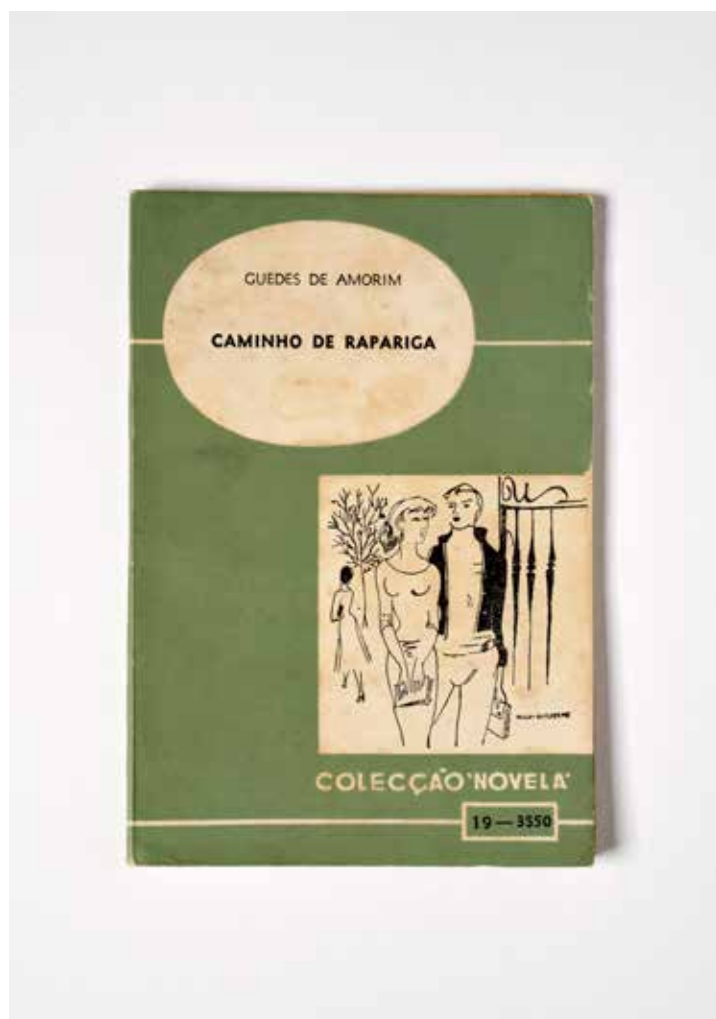
Aquisição

BERNARDO MARQUES (1898-1962)
Designer e ilustrador

Capa de Livro

A Noite de Núpcias, nº 80
Maria Luísa Ramos
Coleção Mosaico
Fomento de Publicações, Lda.
s.d.
11,5 x 16 cm

Aquisição



PAULO-GUILHERME (1932-2010)

Designer, ilustrador e cineasta

Capa de Livro

Caminho de Rapariga, nº 19

Guedes de Amorim

Coleção Novela

Edição Organizações, Lda.

s.d.

11,5 x 16,5 cm

Aquisição



PAULO-GUILHERME (1932-2010)

Designer, ilustrador e cineasta

Capa de Livro

Não Vás, Minha Gazela, nº 24

Natércia Freire

Coleção Novela

Edição Organizações, Lda.

s.d.

11,5 x 16,5 cm

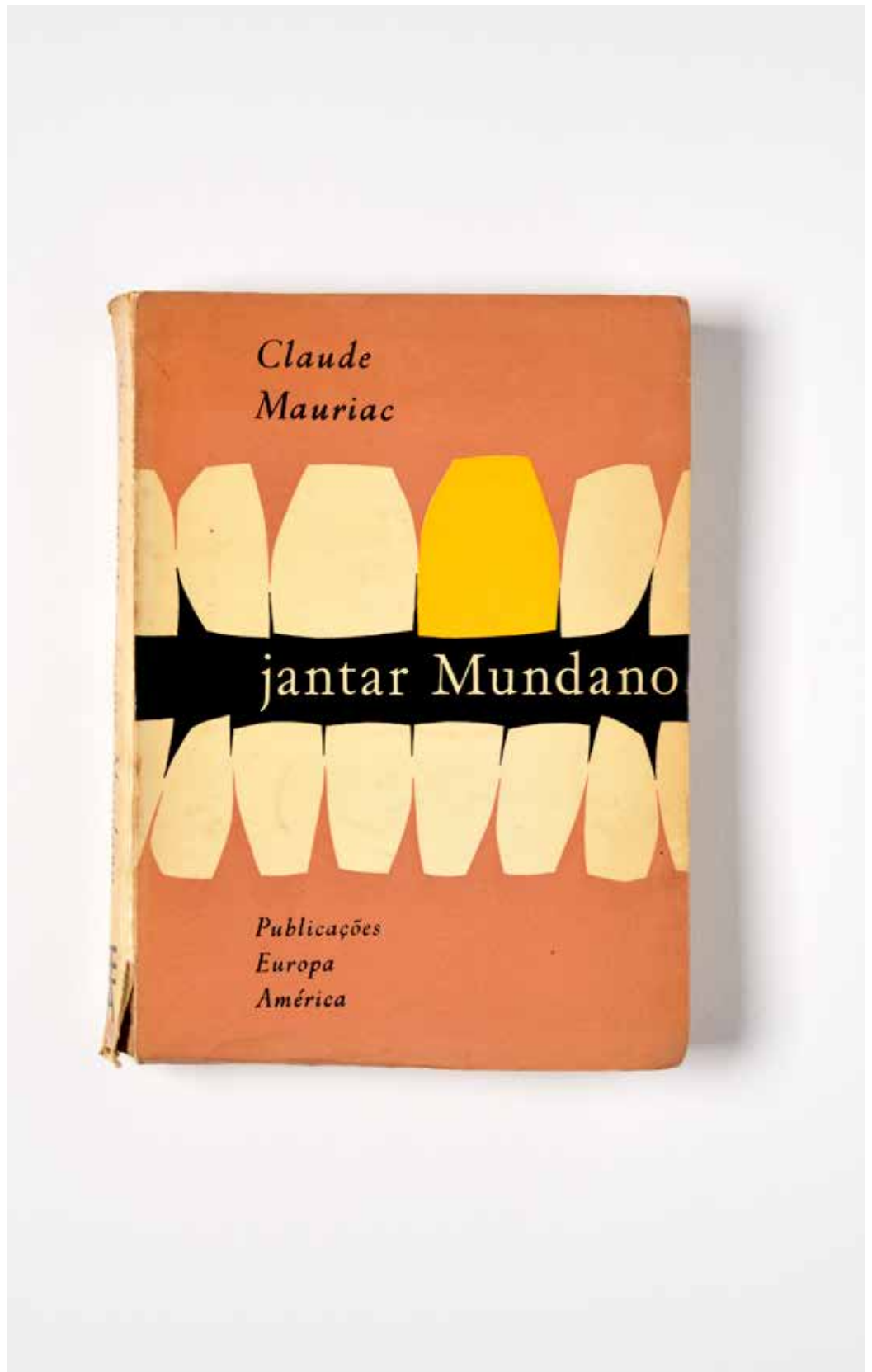
Aquisição



SEBASTIÃO RODRIGUES (1929-1997)
Designer e ilustrador

Capa de Livro
Uma Mulher em Berlim, nº 8
Christine Garnier
Coleção Século XX
Publicações Europa-América
1957
14 x 19,5 cm

Aquisição



SEBASTIÃO RODRIGUES (1929-1997)
Designer e ilustrador

Capa de Livro
Jantar Mundano, nº 45
Claude Mauriac
Coleção Século XX
Publicações Europa-América
1962
14 x 19,5 cm

Aquisição



VICTOR PALLA (1922-2006)

Designer e arquiteto

Capa de Livro

O Segredo de Luca, nº 5
Ignazio Silone
Coleção Autores Estrangeiros
Editora Arcádia, Lda.
1959
11 x 18,5 cm

Aquisição



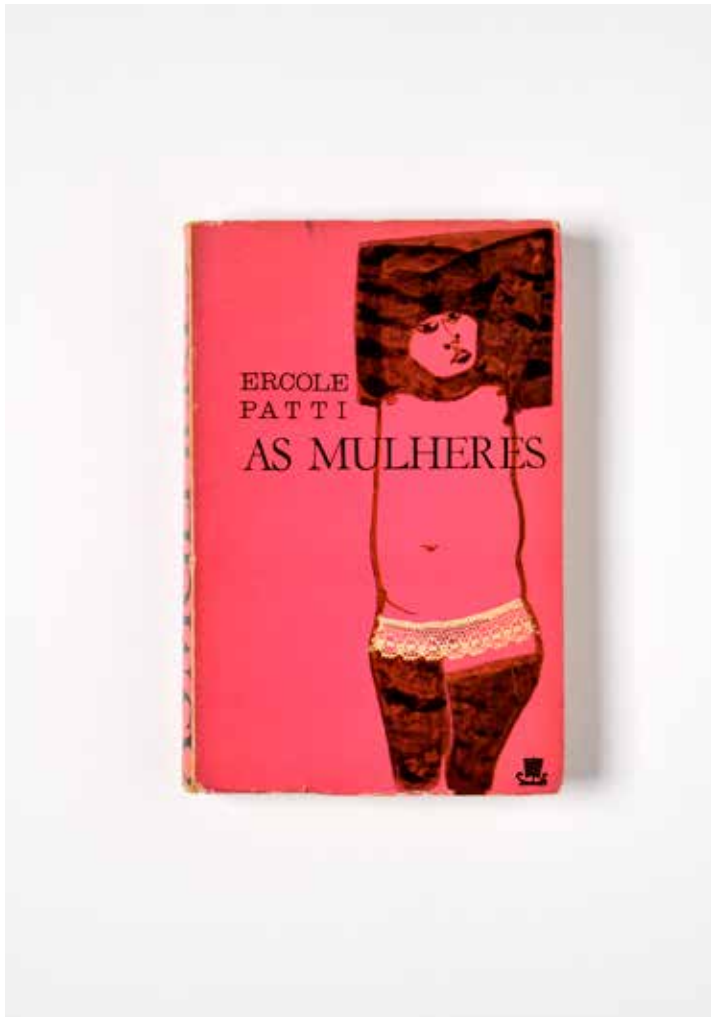
VICTOR PALLA (1922-2006)

Designer e arquiteto

Capa de Livro

A Gravata Berrante, nº 12
Artur Portela, filho
Coleção Autores Portugueses
Editora Arcádia, Lda.
1959
11 x 18 cm

Aquisição



ESPIGA PINTO (1940-2014)

Designer e artista plástico
Professor no IADE

Capa de Livro

As Mulheres
Ercole Patti
Coleção Sucessos Literários
Editora Ulisseia, Lda.
1959
12,5 x 19 cm

Aquisição

ESPIGA PINTO (1940-2014)

Designer e artista plástico
Professor no IADE

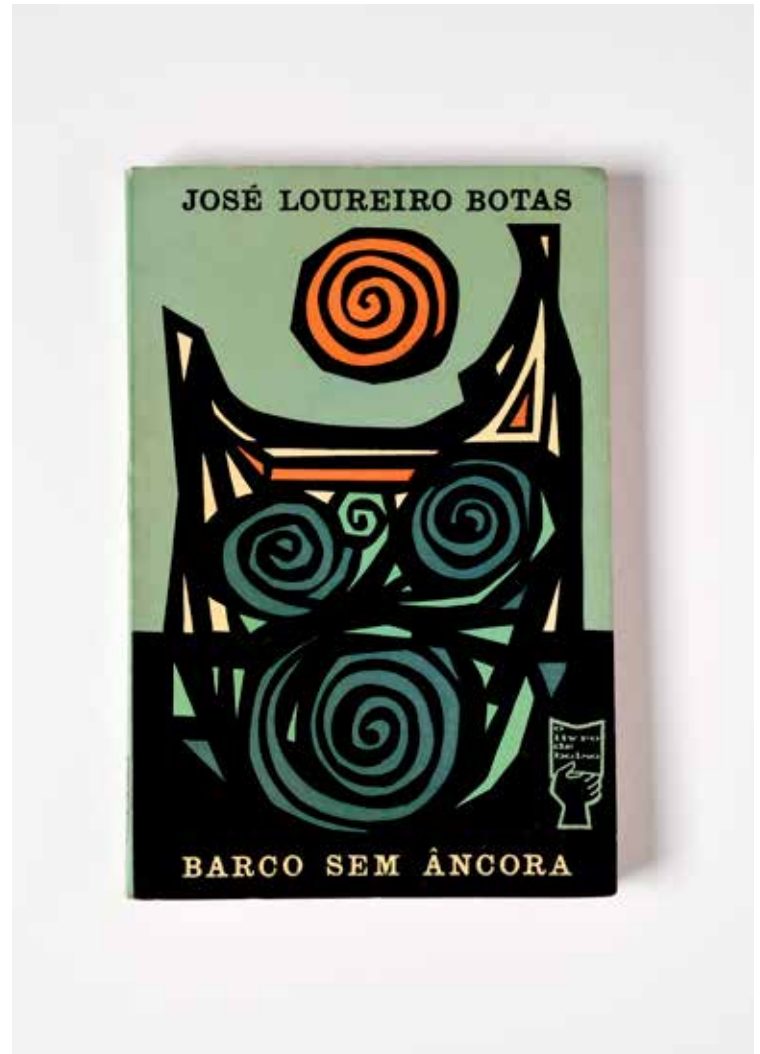
Capa de Livro

Nzoji (Sonhos), nº13
Arlindo Barbeitos
Coleção Vozes do Mundo
Livraria Sá da Costa Editora
1979
13,5 x 21 cm

Aquisição



1



2

JOÃO DA CÂMARA LEME (1930-1983)

Designer e ilustrador

Capas de Livros

1. *O Amigo das Tempestades*, nº 42 · 2ª Edição

2. *Barco Sem Âncora*, nº 44

3. *Cancelamento*, nº 68 · 2ª Edição

4. *Alentejo é Sangue*, nº 93/94 · 2ª Edição

Vários Autores

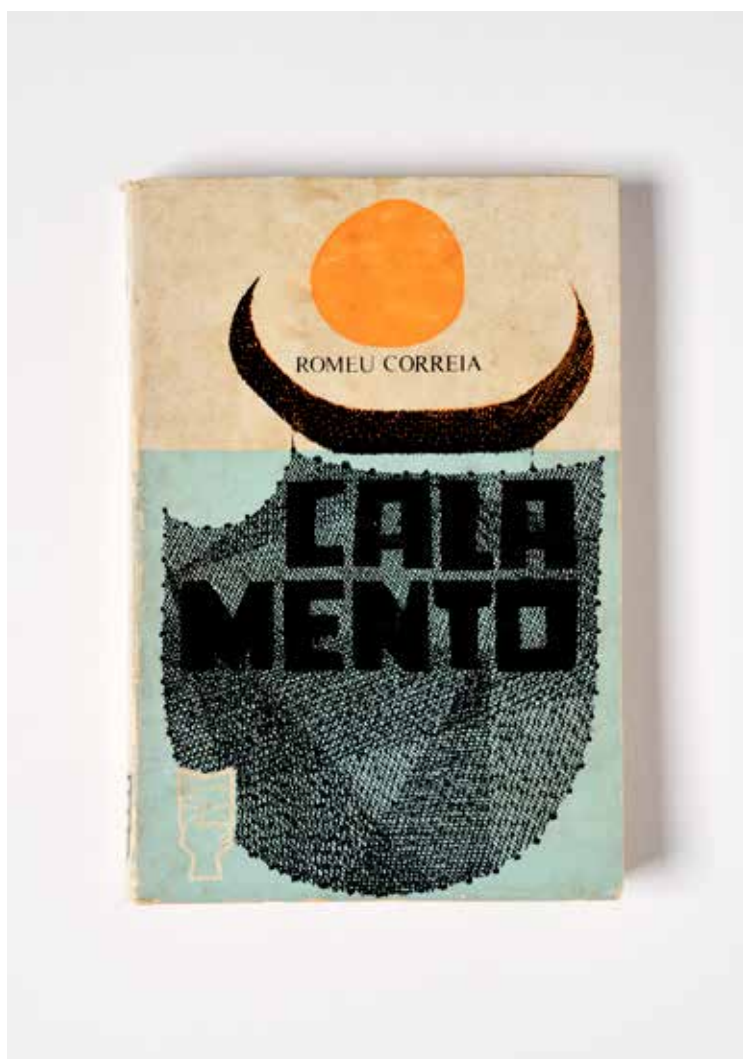
Coleção O Livro de Bolso

Portugália Editora

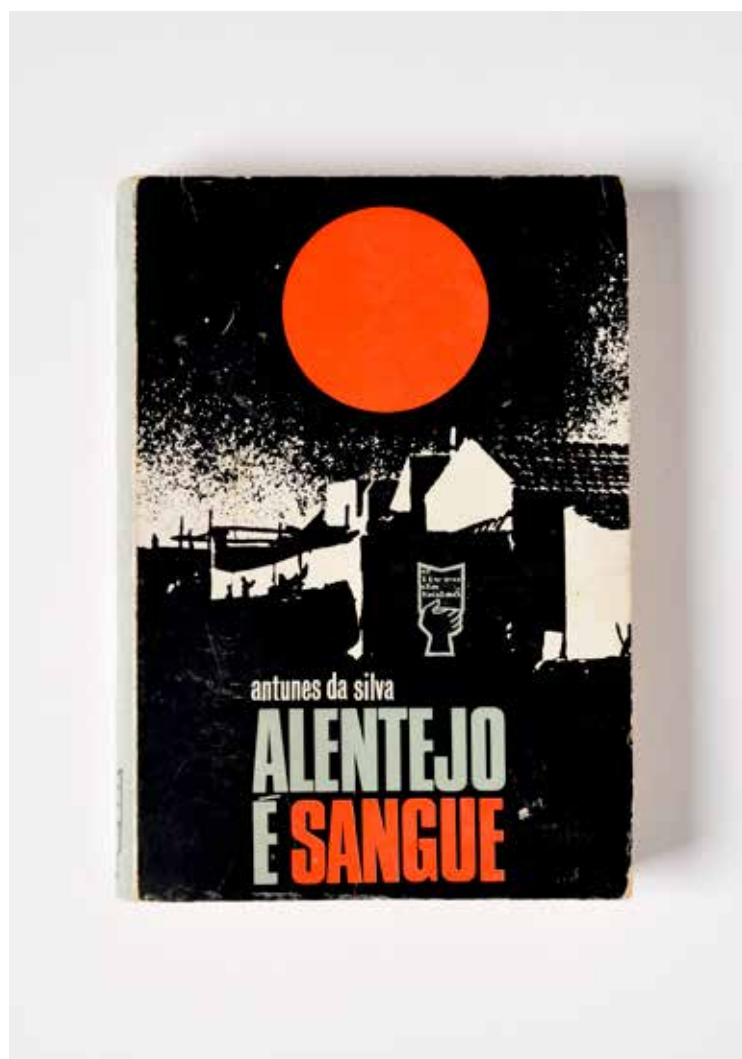
1962 - 1966

11 x 16,5 cm

Aquisição



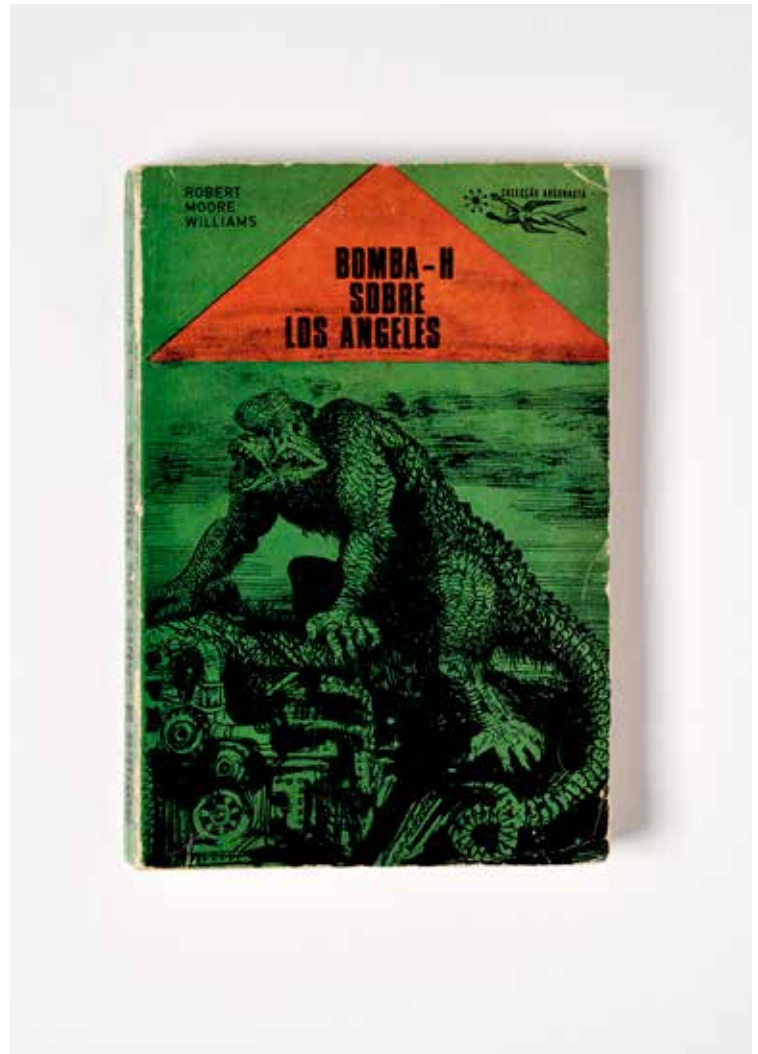
3



4



1



2

LIMA DE FREITAS (1927-1998)

Pintor, ilustrador e professor

Mestre fundador e

primeiro diretor do IADE

Capas de Livros

1. *O Planeta dos Homens Alados*, nº 126

2. *Bomba-H Sobre Los Angeles*, nº 145

3. *A Guerra dos Deuses*, nº 153

4. *Plataforma Espacial*, nº 157

Vários Autores

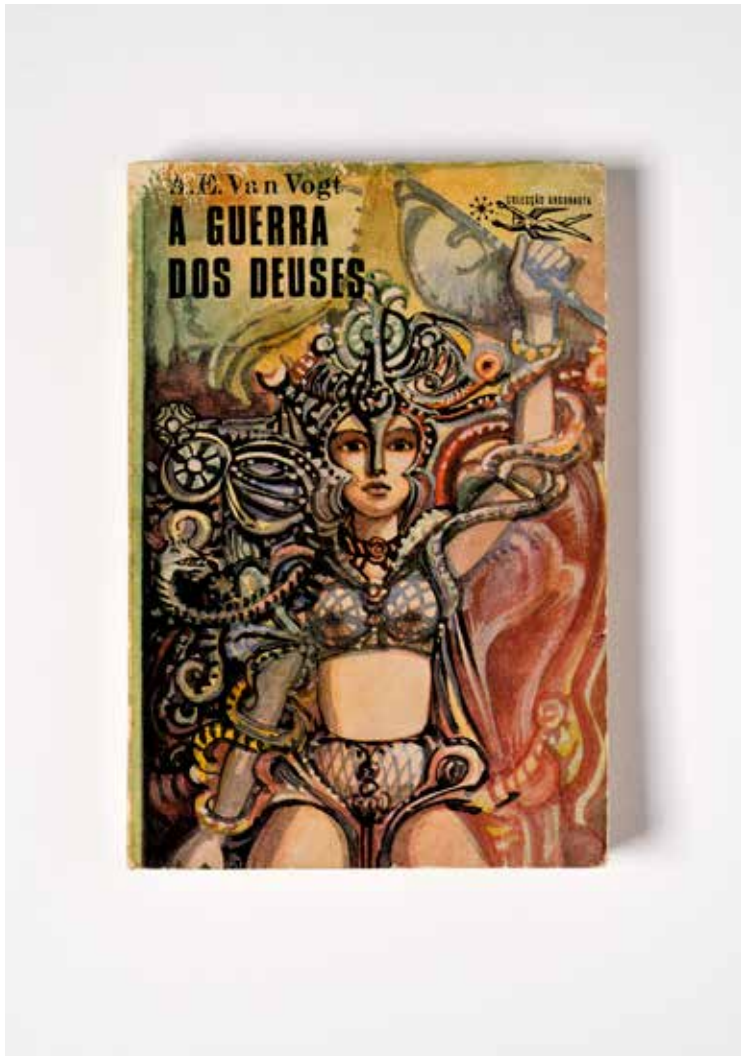
Coleção Argonauta

Edição «Livros do Brasil»

1967 - 1970

10,5 x 16 cm

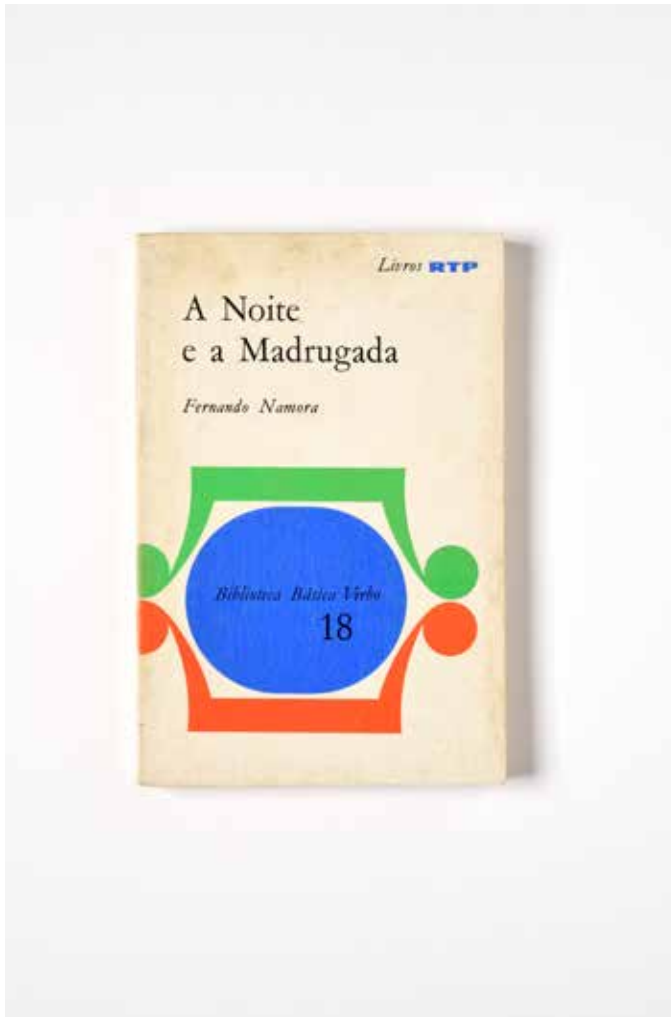
Aquisição



3



4



SEBASTIÃO RODRIGUES (1929-1997)
Designer e ilustrador

Capa de Livro

A Noite e a Madrugada, nº18
Fernando Namora
Biblioteca Básica - Livros RTP
Editorial Verbo
s.d.
12 x 18,5 cm

Aquisição

SEBASTIÃO RODRIGUES (1929-1997)
Designer e ilustrador

Capa de Livro

O Mundo em Números, nº25
Artur Parreira
Biblioteca Básica - Livros RTP
Editorial Verbo
1971
12 x 18,5 cm

Aquisição



MARIA KEIL (1914-2012)

Ilustradora e pintora

Capa de Livro

Histórias da Minha Rua

Maria Cecília Correia

Edição fac-simile

2016 (1953 · 1ª edição)

20,5 x 23 cm

Doado por Maria Helena Souto,
Professora Emérita do IADE

SARAH AFFONSO (1899-1983)

Ilustradora e pintora

Capa de Livro

A Menina do Mar

Sophia de Mello Breyner Andresen

Porto Editora

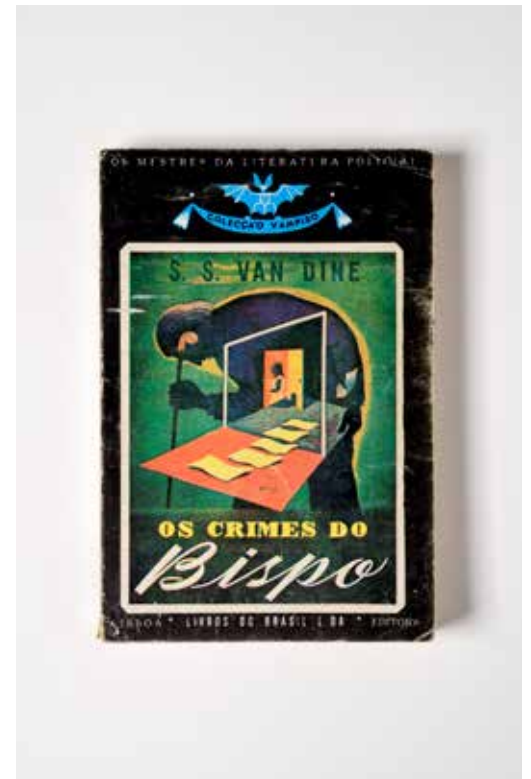
2021 (1958 · 1ª edição)

23,5 x 24,5 cm

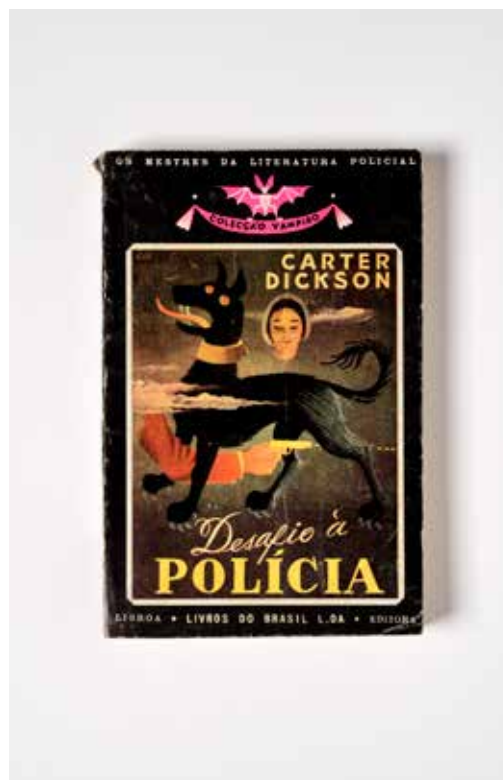
Aquisição



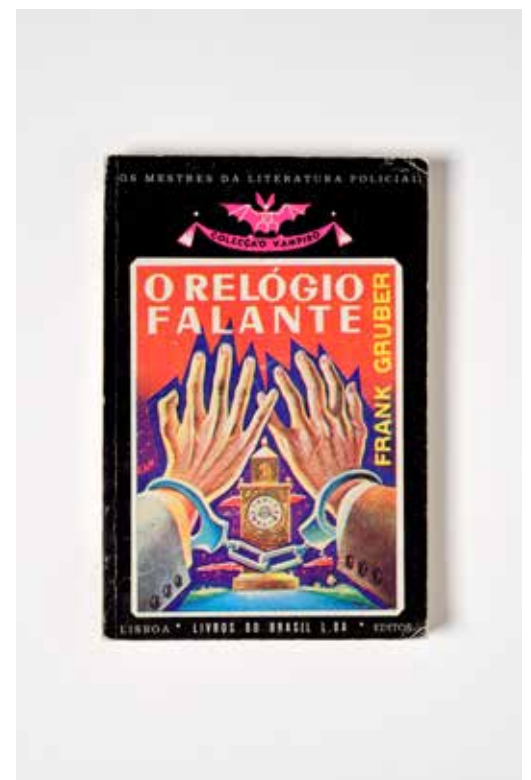
1



2



3



4

CÂNDIDO COSTA PINTO (1911-1976)
Designer e pintor

Capas de Livros

1. O Mistério dos Fósforos Queimados, nº2

2. Os Crimes do Bispo, nº 6

3. Desafio à Polícia, nº17

4. O Relógio Falante, nº 81

Vários Autores

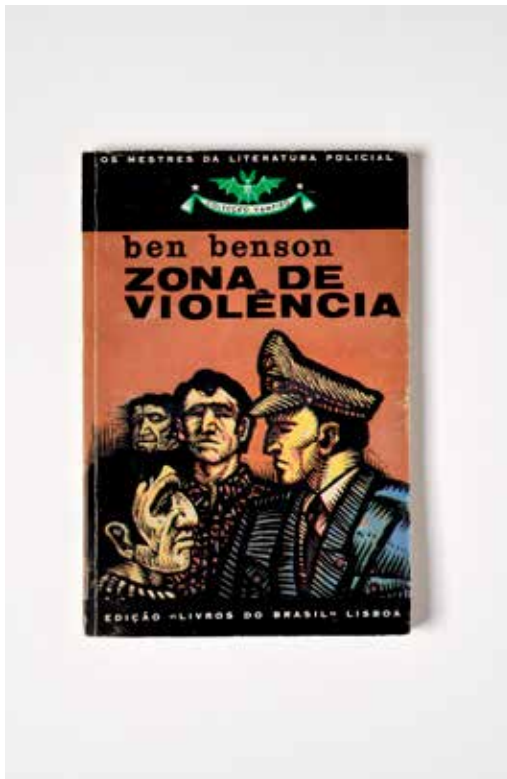
Coleção Vampiro

Edição «Livros do Brasil»

1947 - 2008

11 x 16 cm

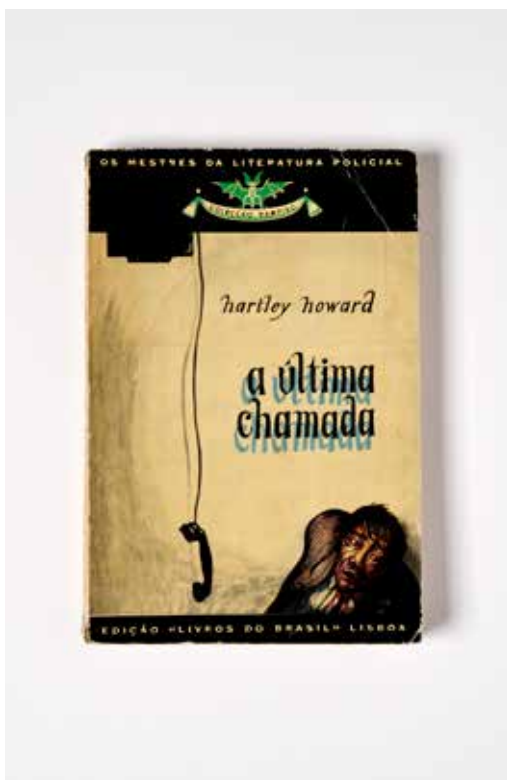
Aquisição



1



2



3



4

LIMA DE FREITAS (1927-1998)

*Pintor, ilustrador e professor
Mestre fundador e
primeiro diretor do IADE*

Capas de Livros

1. Zona de Violência, nº 88
 2. A Cicatriz Reveladora, nº 166
 3. A Última Chamada, nº 171
 4. O Homem Poderoso, nº 176
- Vários Autores
Coleção Vampiro
Edição «Livros do Brasil»
1947 - 2008
11 x 16 cm

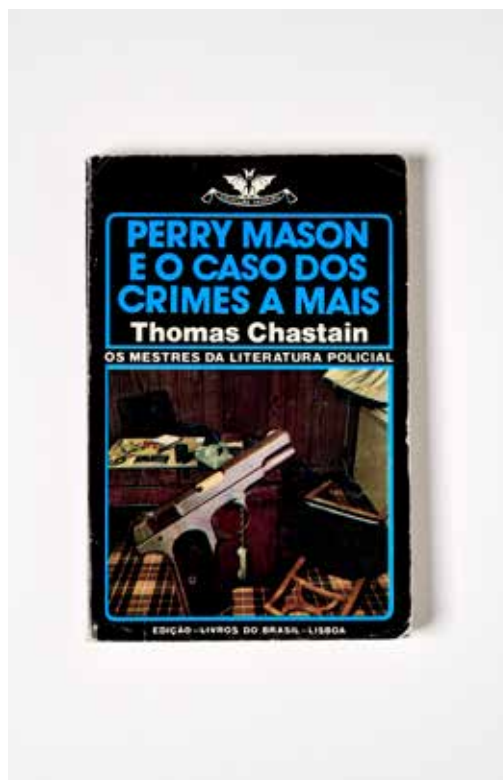
Aquisição



1



2



3



4

ANTÓNIO PEDRO (1939-2003)

Designer, pintor e ceramista
Alumnus e professor do IADE

Capas de Livros

1. *As Cartas Marcadas*, nº 435
2. *Orquídeas Negras*, nº 495
3. *Perry Masson e o Caso dos Crimes a Mais*, nº 512
4. *O Sobretudo Amarelo*, nº 547

Vários Autores
Coleção Vampiro
Edição «Livros do Brasil»
1947 - 2008
11 x 16 cm

Aquisição

“

*O design é algo que
tenho dificuldade
em explicar.*

”

ANTÓNIO GARCIA
IN: JORNAL “PÚBLICO”, 2010



ALMADA NEGREIROS (1893-1970)
Escritor e artista multifacetado

Selos

1ª Exposição Colonial
Emissão Comemorativa
Correios de Portugal
1934
2,5 x 4 cm

Aquisição



FERNANDO P. MENDES (n.1968)

Designer

Alumnus e professor no IADE

JORGE VICENTE (CO-AUTOR) (n.1968)

Designer

Marca gráfica e estacionário

Banco Alimentar Contra a Fome

Offset sobre papel

1991

21 x 29,7 cm

Doado pelo autor



PEDRO SALGADO (n.1960)
Biólogo e ilustrador

Selos

Expo'98
Emissão Comemorativa
Atelier Risco
1998
4 x 3 cm

Aquisição



BRANDIA NETWORK

Empresa de consultoria de marcas

Selos

Experimenta Design · Bienal Lisboa

Pack Promocional

CTT Portugal

2003

18 x 12,5 cm

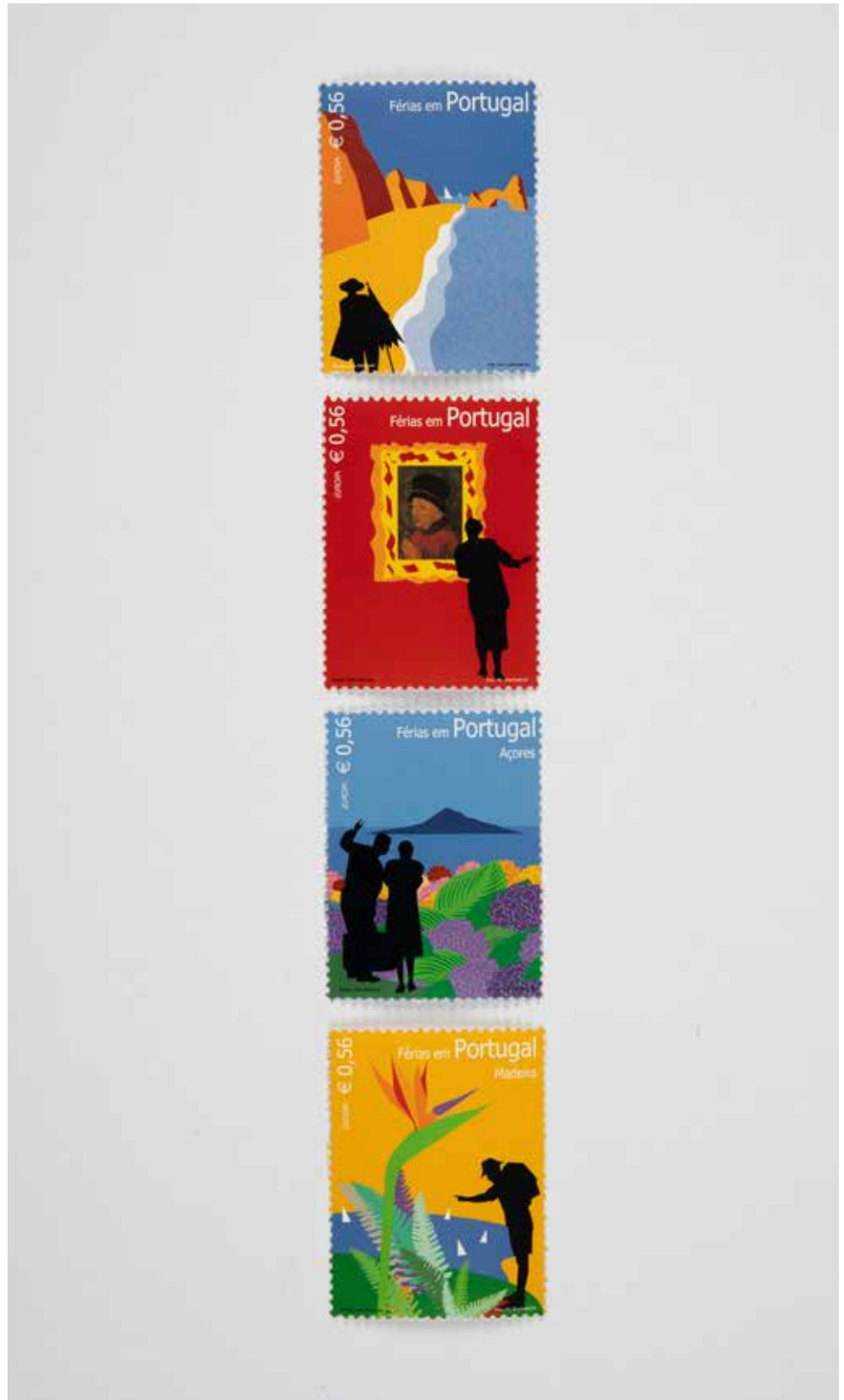
Doado pela Experimenta Design

JOÃO MACHADO (n.1942)
Designer, ilustrador e escultor

Selos

Férias em Portugal
Emissão Comemorativa
CTT Portugal
2004
3 x 4 cm

Aquisição





SILVA DESIGNERS
Atelier de Design e Comunicação

Selos
Heróis Portugueses da Banda Desenhada
Emissão Comemorativa
CTT Portugal
2004
3 x 4 cm

Aquisição



ANTÓNIO GARCIA (1925-2015)
Designer e arquiteto

Embalagem de tabaco
SG Gigante
Cartão e laminado de alumínio
Tabaqueira
1966
8,5 x 5 cm

Aquisição



ANTÓNIO GARCIA (1925-2015)
Designer e arquiteto

Embalagem de tabaco
SG Filtro
Cartão e laminado de alumínio
Tabaqueira
1968
7 x 5 cm

Aquisição



JOSÉ BRANDÃO (1944-2025)

Designer

LP Vinil

O Melro

Janita Salomé

Orfeu

1980

31 x 31 cm

Aquisição



JOSÉ BRANDÃO (1944-2025)
Designer

LP Vinil
Por Esse Rio Acima
Fausto
Edição Sassetti
1982
31 x 31 cm

Aquisição

“

*(...) quando trabalho, seja qual for
o meu trabalho, ponho-lhe toda
a minha alma, toda a minha ansiedade
de perfeição...*

”

STUART CARVALHAIS
IN: "REVISTA PORTUGUESA", 1923



MIGUEL SOEIRO (n.1986)

Designer

Alumnus e professor no IADE

Cutelaria

MALMÖ - Copper Matte

Aço inoxidável 18/10 com acabamento
em PVD de titânio brilhante

Herdmar

2014

Garfo 20 cm · Faca 23,5 cm

Colher Sopa 20 cm

Colher Sobremesa 14 cm

Doado pelo autor



MARIA KEIL (1914-2012)

Ilustradora e pintora

Prato

Dia da Mãe
Cerâmica pintada
Vista Alegre
Assinado
1983
19 x 19 cm

Aquisição



SALETTE BRANDÃO (n.1969)

Designer e ceramista

Prato

Prato com Pássaro a Correr

Olaria pintada

Peça original

Assinado

2019

23 x 23 cm

Doado pela autora

“

A resolução dos problemas do ambiente humano implica sempre uma componente moral. É isso que distingue o design das outras actividades artísticas.

”

DACIANO DA COSTA

IN: "DESIGN E MAL-ESTAR", 1998

Esta coleção de objetos de design português, iniciou-se com a aquisição desta mesa da linha Cortez, desenhada por Daciano da Costa.

Esta e todas as peças de mobiliário fazem parte do quotidiano do colecionador. Algumas das cadeiras são usadas na mesa de jantar, outras no seu atelier. A mesa, para além de ser uma das peças de mobiliário que ocupa um dos espaços de circulação, serve também de biblioteca para alguns dos livros da coleção, nomeadamente os “vampiros” e os “argonautas”.

A mesa foi adquirida ao arquiteto e professor Rui Cunha, grande amigo da família. A mesa foi carinhosamente apelidada de “Mesa do Rui”, após a sua morte prematura.



DACIANO DA COSTA (1930-2005)
Designer

Mesa de Telefone

Linha Cortez

Folheado de pau-santo

tampo de formato rectangular, assente sobre
pernas em metal cromado

Produção Metalúrgica da Longra, Lda.

1962

78 x 63 x 40 cm

Aquisição



JOSÉ ESPINHO (1915-1973)
Designer

Cadeira

Linha Belém - Modelo Casa de Jantar

Tola e outras madeiras

Coleção Móveis Olaio

1955

58 x 41 x 41 cm

Aquisição



JOSÉ ESPINHO (1915-1973)
Designer

Cadeira
Linha Prefa - Fauteuil giratório
Tola e outras madeiras
Coleção Móveis Olaio
1962
92 x 50 x 56 cm

Aquisição



YVES CHRISTIN (1949-1999)
Designer

Cadeira

"Airborne" Linha Storm

Aço tubular e tecido

Produção Metalúrgica da Longra, Lda.

Coordenação de Daciano da Costa

c. 1970

79 x 42 x 57 cm

Aquisição



SENA DA SILVA (1926-2001)
Designer e arquiteto

Cadeira

Sena · Modelo Escolar
Faia e contraplacado de faia
Fabricada na Olaió
1972
65 x 41 x 42 cm

Aquisição

“

Um projeto começa sempre por uma pergunta. A essa pergunta, outras perguntas se seguem. O modo como – sucessivamente – vamos formulando perguntas define uma ATITUDE. Uma ATITUDE é – geralmente – orientada por uma intenção. Quem diz intenção diz “desígnio” (e quem diz “desígnio” pode dizer “design”...).

”

ANTÓNIO SENA DA SILVA

IN: “SENA DA SILVA”, 2009



ALEXANDRA MOURA (n.1973)

Designer

Alumna IADE

Hoodie

Evolução

Hoodie com fecho c/ 4 mangas

Algodão mercerizado

2022

Tamanho S

Doado pela autora

Designer

*s. m/f. criativo,
criador compulsivo,
super-herói do
mundo fabricado*

- O designer é o super-herói do mundo fabricado que define, cria e protege as vivências mundanas. É aquele que dita as regras comportamentais para o nosso cotidiano. É aquele que constrói o mundo habitável, que circunscreve e manipula a nossa relação com os espaços, com os objetos, com o ser-humano, com a vida.*
- O design vive, no entanto, numa eterna dicotomia que se situa entre a utopia e o esquecimento. Na maior parte das vezes o esquecimento acaba por vencer, pois o trabalho desenvolvido centra-se, na maior parte das vezes e infelizmente, numa avaliação estética por parte do utilizador, e a estética é um passageiro que muda frequentemente de apeadeiro num comboio que anda a alta velocidade.*
- As três premissas, definidas em tempos por Vitruvius: durabilidade, utilidade e beleza, já não são suficientes para garantir que os objetos perdurem, pois nos tempos que correm, a durabilidade é cada vez mais efémera, a utilidade é reinventada e a beleza é vorazmente passageira. Ou então, e isso sim, ganham um novo significado, uma nova vida, uma nova forma de se afirmarem e de se definirem.*
- Os objetos que integram esta coleção privada representam exatamente isso: uma nova dimensão de durabilidade, uma clara assunção de que o objeto utilitário merece estar no seu pedestal como elemento estruturante do nosso quotidiano e basilar da nossa cultura material. ¶¶*

MANUEL LAPA
DACIANO DA COSTA
STUART CARVALHAIS
JORGE BARRADAS
BERNARDO MARQUES
ALMADA NEGREIROS
FRED KRADOLFER
OFÉLIA MARQUES
SEBASTIÃO RODRIGUES
HENRIQUE CAYATTE
RICARDO MEALHA
ANA CUNHA
MÁRIO FELICIANO
ANDRÉ CARRILHO
SÓNIA MATOS
JOSÉ BRANDÃO
JOÃO ABEL MANTA
JOÃO MACHADO
AKA CORLEONE
JOÃO FAZENDA
JORGE DOS REIS
JOÃO MAIO PINTO

VICTOR PALLA
FIGUEIREDO SOBRAL
PAULO-GUILHERME
ESPIGA PINTO
JOÃO DA CÂMARA LEME
LIMA DE FREITAS
MARIA KEIL
SARAH AFFONSO
CÂNDIDO COSTA PINTO
ANTÓNIO PEDRO
FERNANDO P. MENDES
JORGE VICENTE
PEDRO SALGADO
BRANDIA NETWORK
SILVA DESIGNERS
ANTÓNIO GARCIA
MIGUEL SOEIRO
SALETTE BRANDÃO
JOSÉ ESPINHO
YVES CHRISTIN
SENA DA SILVA
ALEXANDRA MOURA

FILATELIAMOBILIÁRIO CUTELARIAFAIANÇA VESTUÁRIO ILUSTRA
LARIAFAIANÇA VESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVR
RNAL ILUSTRAÇÃO CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIAMOB
AZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIAMOBILIÁRIO CUTELARIAFAIAN
ELIAMOBILIÁRIO CUTELARIAFAIANÇA VESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMB
ÇA VESTUÁRIO • **EM.BA.LA.GEM.** CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FIL
AZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIAMOBILIÁRIO CUTELARIAFAIAN
JORNAL FILATELIAMOBILIÁRIO CUTELARIAFAIANÇA VESTUÁRIO ILU
RIOCUTELARIAFAIANÇA VESTUÁRIO • **I.LUS.TRA.ÇÃO.** EMBALAGEM
LUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELI
AZ LIVRO • **RE.VIS.TA.** JORNAL FILATELIAMOBILIÁRIO CUTELARIAFAI
UTELARIAFAIANÇA • **FI.LA.TE.LIA.** ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM CART
OILUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA • **JOR.NAL.FIL**
ÁRIO ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FIL
LAGEM LIVRO REVISTA JORNAL TA JORNAL FILATELIAFAIANÇA VESTU
TELARIAFAIANÇA VESTUÁRIO • **MO.BI.LIÁRIO.** EMBALAGEM CART
OILUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATE
AZ LIVRO REVISTA • **FAI.AN.ÇA.** MOBILIÁRIO CUTELARIAFAIANÇA ILU
TELARIAFAIANÇA VESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ L
LUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIA
AZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIAMOBILIÁRIO CUTELARIAFAIAN
IAMOBILIÁRIO CUTELARIAFAIANÇA VESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMB
ÇA VESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM • **CAR.TAZ.** LIVRO REVIST
GEM CARTAZ • **LI.VRO.** JREVISTA JORNAL FILATELIAMOBILIÁRIO CUT
NAL FILATELIAMOBILIÁRIO CUTELARIAFAIANÇA VESTUÁRIO ILUST
TELARIAFAIANÇA VESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ L
LUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIA
VRO REVISTA • **CU.TE.LA.RIA.** JORNAL FILATELIAMOBILIÁRIO CUTEL
ELIAMOBILIÁRIO CUTELARIAFAIANÇA VESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMB
ÇA • **VES.TUÁRIO.** MBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FILA
TA JORNAL FILATELIAMOBILIÁRIO CUTELARIAFAIANÇA VESTUÁRIO
UTELARIAFAIANÇA VESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ
LUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELI

ÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIA MOBIL
O REVISTA JORNAL FILATELIA MOBILIÁRIO CUTELARIA FAIANÇAVES
LIÁRIO CUTELARIA FAIANÇAVESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM
ÇA. **VES. TUÁ. RIO.** ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA
BALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIA MOBILIÁRIO CU
ATELIA MOBILIÁRIO CUTELARIA FAIANÇAVESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO
ÇAVESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO. **LI. VRO.** JORNAL EMBALAGEM CARTAZ
STRACÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA. **FI. LA. TE. LIA.** JOR
A CARTAZ LIVRO REVISTA FILATELIA MOBILIÁRIO CUTELARIA FAIANÇ
AMOBILIÁRIO CUTELARIA FAIANÇAVESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMBAL
ANÇAVESTUÁRIO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO. **JOR. NAL.** FILATELIA
AZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIA MOBILIÁRIO CUTELARIA FAIAN
ATELIA JORNAL MOBILIÁRIO. **I. LUS. TRA. ÇÃO.** CUTELARIA FAIANÇA
LATELIA MOBILIÁRIO CUTELARIA FAIANÇAVESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO
UÁRIO. **CAR. TAZ.** ILUSTRAÇÃO LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIA MO
AZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIA MOBILIÁRIO CUTELARIA FAIAN
ELIAMOBILIÁRIO CUTELARIA FAIANÇAVESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMB
ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIA
LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIA. **MO. BI. LIÁ. RIO.** CUTELARIA FAIAN
AMOBILIÁRIO CUTELARIA FAIANÇAVESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMBAL
ÇAVESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA JO
ALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIA MOBILIÁRIO CU
AJORNAL. **CU. TE. LA. RIA.** MOBILIÁRIO FAIANÇAVESTUÁRIO ILUSTR
ELARIA FAIANÇAVESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIV
RAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO. **RE. VIS. TA.** JORNAL FILATELIA
LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIA MOBILIÁRIO CUTELARIA FAIANÇA
MOBILIÁRIO FAIANÇAVESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO. **FAI. AN. ÇA.** EMBAL
LARIA FAIANÇA. **EM. BA. LA. GEM.** ILUSTRAÇÃO CARTAZ LIVRO REVISTA
BALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIA MOBILIÁRIO CU
ATELIA MOBILIÁRIO CUTELARIA FAIANÇAVESTUÁRIO ILUSTRAÇÃO OE
ILUSTRAÇÃO EMBALAGEM CARTAZ LIVRO REVISTA JORNAL FILATEL
Z LIVRO REVISTA JORNAL FILATELIA MOBILIÁRIO CUTELARIA FAIANÇ
MOBILIÁRIO CUTELARIA JORNAL FILATELIA MOBILIÁRIO CUTELARIA



EXPOSIÇÃO DE DESIGN PORTUGUÊS

IADE - Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação da Universidade Europeia

Oriente Green Campus · Loures · 2026